1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

32

33

34

Ata da 1a sessão (EXTRAORDINÁRIA) da Congregação, realizada em 05/08/2021 via Google Meet, link: <meet.google.com/ajp-opog-dpv>, e disponibilizada no Youtube, link: https://www.youtube.com/watch?v=vCqiCR4B4DI,sob a presidência de Paulo Martins e com a presença dos membros: Ana Paula Torres Megiani, Adrian Pablo Fanjul, Adriano Scatolin, Agnes de Oliveira Costa (Danilo Augusto de Oliveira Costa), Alex de Campos Moura, Alfredo Pereira de Queiroz Filho, Álvaro Silveira Faleiros, Ana Cecilia Arias Olmos, Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer, Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi, André Malta Campos, Antonio José Bezerra de Menezes Junior, Dario Horacio Gutierrez Gallardo, Edelcio Gonçalves de Souza, Eduardo Cesar Leão Marques, Eduardo de Almeida Navarro, Everaldo de Oliveira Andrade, Felipe Costa Sunaitis, Gabriel Ferreira Silva, Gabriel Henrique Borges, Heitor Frúgoli Junior, Helmut Paul Erich Galle, Homero Silveira Santiago, Jaime Ginzburg, João Paulo Candia Veiga, Jorge Luis da Silva Grespan, Jose Clovis de Medeiros Lima, Leticia Magali Diamint, Lucas Morbach de Arruda Câmara, Lusine Yeghiazaryan, Mamede Mustafa Jarouche, Marcio Ferreira da Silva, Marcos Cesar Alvarez, Marcos Francisco Napolitano de Eugênio, Maria Augusta da Costa Vieira, Maria Cristina Correia Leandro Pereira, Maria Cristina Cortez Wissenbach, Maria Helena Pereira Toledo Machado, Maria Teresa Celada, Mariangela de Araujo, Marilza de Oliveira, Mary Anne Junqueira, Marli Quadros Leite, Marta Kawano, Marta Teresa da Silva Arretche, Mary Anne Junqueira, Mauricio Cardoso, Moacir Aparecido Amâncio, Oliver Tolle, Osvaldo Luis Angel Coggiola, Patricio Tierno, Rafael Antonio Duarte Villa, Rafael de Bivar Marquese, Reinaldo Paul Pérez Machado, Ricardo da Cunha Lima, Rosangela Sarteschi, Ruy Gomes Braga Neto, Shirlei Lica Ichisato Hashimoto, Sueli Angelo Furlan, Sylvia Maria Caiuby Novaes, Tales Mançano, Tercio Loureiro Redondo, Tessa Moura Lacerda, Vanessa Martins do Monte, Waldir Beividas, Yuri Tavares Rocha. Como assessores atuaram: Adriana Cybele Ferrari, Eliana Bento da Silva Amatuzzi Barros, Frederico Tresoldi Favoretto, Marie Marcia Pedroso, Normando Peres Silva Moura, Valdeni Faleiro, Vivian Pamella Viviani de Castro. ORGANIZAÇÃO DA REUNIÃO VIRTUAL: A reunião da Congregação está sendo transmitida ao vivo, por LIVE no Youtube, e NÃO haverá interação via chat. Participam desta reunião somente os representantes titulares das categorias docente, discente e funcional. Os membros participantes devem deixar seus microfones desativados e ativar somente ao falar, para evitar microfonia. A assessoria da direção desligará os microfones que porventura estiverem ligados sem uso da fala. A Assistência Acadêmica fará o controle das inscrições para fala via chat do Google Meet. I – EXPEDIENTE. DIREÇÃO -Prof. Paulo Martins: "Boa tarde a todos e a todas. Começamos, agora, a 1ª Congregação Extraordinária da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Justificaram as

35

36

37

38

39

40

41

42

43

44

45

46

47

48

49

50

51

52

53

54

55

56

57

58

59

60

61

62

63

64

65

66

67

68

ausências: Fernanda Areas Peixoto, Esmeralda Vailati Negrão, Ana Paula Sá e Souza Pacheco, Maria Arminda do Nascimento Arruda, Andre Singer. A Ana Paula e eu temos visitado regularmente a faculdade e cuidado dos nossos espaços. Quero dizer que fizemos algumas coisas: as reformas das salas de História e Geografía estão em curso; todas as antenas de wireless foram trocadas e teremos wireless em todas as salas com antena própria, isso significa que não haverá mais dificuldade em se conectar; quero dizer também que fizemos todo o calçamento da Luciano Gualberto, as calçadas da Sociais, Filosofia e Letras estão todas restauradas. Uma coisa muito boa foi nossa resposta ao edital da Pró-reitoria de Graduação. Oferecemos três projetos para um edital da Pró-reitoria de Graduação e todos foram aceitos e o montante dos recursos é de 750 mil reais. Quero dizer que devo isso ao Prof. Emerson Galvani. Essa congregação tem de depositar na sua ação e sua competência em articular esses projetos a conquista desses valores, que não são poucos. Precisamos imaginar que temos um orçamento discricionário de 4 milhões de reais, receber 750 mil para três laboratórios significa quase um quarto daquilo que recebemos para a faculdade toda. Dou meus parabéns para o Prof. Emerson e para a Comissão de Graduação pela competência que tiveram nessa atividade trazendo recursos que são tão escassos e tão difíceis de conseguir. A segunda coisa que tenho a dizer: tivemos uma reunião extremamente importante com a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e, definitivamente, depois de diversas tentativas, conseguiremos ter um convênio firmado da Secretaria de Educação com a FFLCH. Vamos interferir naquilo que é público para a formação dos nossos professores do sistema público de educação, para a formação de novos alunos que virão da escola pública para nossa faculdade. A Secretaria de Educação recebeu nossos projetos encaminhados pelo Prof. Emerson e gostaria de, mais uma vez, homenageá-lo aqui dizendo que enviamos, por intermédio da nossa Comissão de Graduação, projetos importantes de intervenção na educação pública no estado de São Paulo. Isso é um orgulho, acho que isso é a nossa vocação. Tivemos uma reunião com todos os diretores de todos os setores da Secretaria e temos propostas a oferecer para a Secretaria para mostrar o que realizamos, do ponto de vista técnico, teórico e prático, para o ensino público do estado de São Paulo. Sinto-me muito feliz em anunciar isso a vocês. Não são poucas iniciativas, mas muitas! Temos várias questões que serão colocadas a vocês em breve. Quero dizer que a Comissão de Pós-Graduação também, por intermédio da Profa. Claudia Pino, também propôs uma avaliação sobre como estamos do ponto de vista inclusivo na pós-graduação. A Profa. Cláudia propôs que criássemos mecanismos de inclusão étnico-raciais e de gênero, que são tão importantes hoje em dia. Acho que a Faculdade não pode se furtar a contribuir neste tipo de ação afirmativa que é importante para todos nós. Parabéns também à Profa. Claudia Pino pela ação e tenho certeza

69

70

71

72

73

74

75

76

77

78

79

80

81

82

83

84

85

86

87

88

89

90

91

92

93

94

95

96

97

98

99

100

101

102

que iremos conseguir muitas coisas. O colóquio Alfredo Bosi será realizado nos dias 24 a 27 deste mês. Teremos a ação do Sr. Clóvis, nosso assessor de assuntos institucionais, que também teve papel fundamental na relação com a Secretaria de Educação. Sr. Clóvis também mantém nossas relações com a sociedade e as outras up to date. Cumprimento aqui o Sr. Clóvis por suas ações tão positivas. Em aparte, via chat, Sr. Jose Clovis de Medeiros Lima: "Prof. Paulo, eu agradeço, mas é trabalho da equipe. As datas do Colóquio em homenagem ao Prof. Alfredo Bosi: 24 a 27.08.2021.". <u>Diretor</u>: "Não posso deixar de citar o trabalho do Sr. Frederico, Sr. Valdeni e da Sra. Mariê. Estamos transformando a faculdade em uma instituição pública que tem rapidez e resposta para as nossas prioridades. A diretoria tem muito orgulho de poder contar com esses três funcionários primorosos. Agora, vamos falar da parte daquilo que vem acontecendo, que é a questão do próximo retorno. Vou falar o que eu falo para todos que me perguntam. Não creio em um retorno para 2021. Não vejo a menor perspectiva de começarmos em um ensino remoto e terminar em um ensino híbrido. Pediria aos colegas que atentassem para o que disse quando eu e Ana Paula assumimos a direção. Ninguém aqui será posto em perigo por nós. Poderá ser posto em perigo por outros – por esta Direção não serão. Portanto, iremos empreender todo o tipo de ação que seja correspondente a segurança do professor, do funcionário e do estudante. Há de haver negociações, obviamente. Vocês sabem muito bem que é diferente a maneira de lidar com cada instituto. O IEB, por exemplo, é pequeno e tem uma maneira de se mover, diante das questões de saúde, que são menos complexas que as nossas. Continuarei apostando sim naquilo que é absolutamente seguro para todos nós. Estou falando publicamente em nome da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Ninguém estará sujeito, conosco, à morte nesta empreitada da Direção da Faculdade. Quero informar que a Biblioteca, sob comando da Sra. Adriana Ferrari, não parou. A Sra. Adriana está fazendo um trabalho espetacular em nossa biblioteca e quando vocês voltarem não acreditarão no que irá acontecer. Tenha certeza que nossa Faculdade não está parada. Estamos agindo politicamente também. Existe uma articulação política importante que a Faculdade participa. Não estamos sozinhos, não falamos para ninguém, falamos para um grupo de pessoas muito articuladas que respondem dentro do Co também. Portanto, sintam-se amparados, mas não calados. Vocês devem, podem, e é importante que façam, que falem, questionem e instiguem a refletir a respeito de questões que ainda não sabemos. Passo a palavra para Profa. Ana. " Em aparte, Profa. Ana Paula Megiani: "Nós já temos o resultado da eleição. O senhor gostaria de anunciar? " Diretor: " Gostaria que a senhora anunciasse. " Profa. Ana Paula Megiani: "Foram 67 votantes. A chapa do Prof. Ricardo Mendes Antas Jr. e do Prof. Manoel Fernandes de Souza Neto recebeu 23 votos, e a chapa do Prof. Alfredo Pereira de Queiroz Filho e do Prof.

103

104

105

106

107

108

109

110

111

112

113

114

115

116

117

118

119

120

121

122

123

124

125

126

127

128

129

130

131

132

133

134

135

136

Marcelo Módolo recebeu 40 votos. Tivemos ainda 1 nulo e 1 branco. Do total de votantes habilitados, que seriam 101, 67 votaram. Portanto, os Professores Alfredo Filho e Marcelo Módolo foram eleitos pela Congregação para o mandato da Presidência da Comissão de Pesquisa, que irá até novembro de 2022, acredito, mas a data deve ser confirmada pela Assistência Acadêmica. Parabéns Prof. Alfredo e Prof. Marcelo." Diretor: "Prof. Alfredo, meu caro, parabéns. Transmita ao Prof. Módolo, querido amigo de departamento, meu carinho, apreço, a certeza de que irão corresponder àquilo que vocês propõem e que trabalharão em conjunto com a gente da direção da FFLCH. Parabéns. " Prof. Alfredo Filho: "Gostaria de agradecer o apoio de todos. O Prof. Marcelo Módolo e eu não pouparemos esforços para manter a qualidade da Comissão de Pesquisa e contribuir para a FFLCH. Muitíssimo obrigado a todos. " Diretor: "Ana Paula, passo a palavra a você" Profa. Ana Paula Megiani: "Não tenho informes a dar. Passo a palavra adiante. " **EXPEDIENTE DA REPRESENTAÇÃO DA** CONGREGAÇÃO NO CONSELHO UNIVERSITÁRIO - Prof. Dr. Adrián Pablo Fanjul: "Boa tarde a todos. Eu gostaria, primeiramente, de reiterar um pedido à assistência acadêmica." Quando eu recebo a pauta do Conselho Universitário, eu quero fazê-lo chegar aos membros da Congregação e a maneira de fazer isso é por mediação da assistência acadêmica. Haverá outro Co em agosto e gostaria de lembrar disso, para que a pauta possa ser enviada o quanto antes para os membros. Darei informes sobre a reunião do Conselho Universitário que aconteceu dia 29 de junho. Um dos itens foi a revisão orçamentária. A COP (Comissão de Orçamento e Patrimônio) apresentou um informe detalhado da evolução de receitas e despesas. A nova estimativa de receitas não vinculadas para 2021 é 5,65% maior que a previsão anterior, que era de 5,658 bilhões, devendo atingir 5,977 bilhões. O acréscimo é de aproximadamente 320 milhões de reais. Com relação ao nível de comprometimento da receita do tesouro do estado, com as despesas de pessoal, fecharemos o ano em 79,97%. O informe foi claro, não houve objeções. O que surgiu na discussão foram propostas de que o Co é que deve discutir as prioridades. Votei favoravelmente ao informe, porque se tratava apenas de aprová-lo. Depois, em outro momento, foi discutida a proposta de destinar o superávit, de 340 milhões no exercício de 2020, à reserva orçamentária estabelecida pela resolução de parâmetros de sustentabilidade de 2017. Levei em consideração duas coisas: primeiro que os questionamentos de diversos membros do Conselho sobre o porquê não aplicar esse valor à reserva de urgência não foram satisfatoriamente respondidas; segundo: em 2017 a faculdade foi contrária à aprovação dos parâmetros de sustentabilidade e como estavam sendo propostos. No caso da integração da reserva orçamentária com superávit de 2020, decidi por me abster. Destaco que houve em torno de 20 abstenções e por volta de 12 votos contrários, mas foi aprovado. O Co

137

138

139

140

141

142

143

144

145

146

147

148

149

150

151

152

153

154

155

156

157

158

159

160

161

162

163

164

165

166

167

168

169

170

resolveu por unanimidade a concessão do título de doctor honoris causa à Luiz Gama. A proposta foi da ECA e vale a pena escutar as manifestações dos conselheiros de diversas unidades, representantes estudantis e de alunos antigos a respeito de Luiz Gama. É claro que votei favoravelmente a concessão do título. Foram propostas, também, outorgas da medalha Armando Salles de Oliveira, à diversos docentes do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) e à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, todas relacionadas, de alguma maneira, com a atuação em relação à pandemia, e aprovadas com ampla maioria, contando com meu voto. Houve duas propostas na Faculdade de Direito de entrega da medalha a dois membros do STF: os ministros Celso de Mello e Dias Toffoli. A recepção das duas propostas não foi a mesma. Houve vários questionamentos à concessão da medalha a Dias Toffoli. O argumento dos propositores por parte da Faculdade de Direito é de que seria uma maneira de reconhecer a atuação de dois ministros, oriundos da casa, que atuaram no STF em defesa da democracia. Precisamente por isso, vários conselheiros, como por exemplo a diretora do IP (Instituto de Psicologia), Profa. Ana Maria Loffredo, e eu, manifestamos objeções em relação a Dias Toffoli. No caso da Profa. Ana Loffredo, pela proximidade dele com o Palácio do Planalto, e, em meu caso, pela votação dele sobre a resolução judicial de derrubar uma decisão da justiça federal que impedia que as forças armadas comemorassem, em março deste ano, o golpe de 64. A votação foi quase empatada. Foi outorgada a medalha, mas com 50 votos dos, aproximadamente, 90 presentes. Houve um momento de tensão pois a Profa. Ana Loffredo apontou que a medalha estava sendo outorgada com menor que de costume. Gostaria de me referir a algo que ocorreu no expediente. Faço essa referência aqui, pois, como membro da Congregação, me importo com o julgamento da Congregação sobre minha atuação. No que diz respeito à fala do reitor, eu considero o assunto encerrado. Mas devo explicar a vocês o que aconteceu e indicar exatamente o ponto do vídeo do Co, em que vocês podem assistir e formular sua própria opinião a respeito ou questionar também. Estou aberto a escutar todos os questionamentos. Mas pediram, eu me inscrevi para comentar uma série de resoluções da Congregação. Havia três meses que não acontecia um Conselho Universitário e a Congregação havia produzido várias resoluções. Obviamente eu não poderia ler todas, pois temos apenas 5 minutos de fala. Portanto é necessário fazer uma síntese, tanto das resoluções quanto de outras inquietações colocadas na Congregação que vocês considerem que merecem ser levadas até o Conselho. Preocupei-me muito em fazer uma síntese mais ponderada possível, levando as questões menos problemáticas. Lamento ter que ocupar esse momento da Congregação, mas considero isso importante pois houve uma situação um pouco tensa com o reitor que, portanto, lerei à vocês a transcrição exata do trecho do vídeo para que se saiba exatamente o que foi lido

171

172

173

174

175

176

177

178

179

180

181

182

183

184

185

186

187

188

189

190

191

192

193

194

195

196

197

198

199

200

201

202

203

204

e o que tive que escutar como resposta. No minuto 5:37:20 do que está registrado no vídeo do Conselho Universitário, eu começo a falar e eu disse: 'Sr. Reitor, conselheiras e conselheiros, vou me referir a algumas ações e acontecimentos relativos à Faculdade, e a algumas decisões da Congregação que tenho que comentar. Começo pelo debate 'Administração de conflitos em universidades', realizado em 28 de abril, promovido pela Faculdade e que contou com a participação, dentre outros, da reitora da UNIFESP, da ouvidora da UNICAMP e dos diretores da Faculdade de Direito, professor Floriano, a quem agradeço, e da nossa Faculdade. A partir da avaliação de experiências de justiça restaurativa, e de inteirar-se de processos como os das universidades convidadas, que investiram, primeiramente, na elaboração de uma política de direitos humanos para só depois, e sobre essa base, produzir um corpo normativo, a Congregação endossou um posicionamento propondo (cito) 'que a substituição do Regime Disciplinar seja retomada em novas bases, conduzida de forma plural, transdisciplinar, intercategorias e interunidades, de modo a acolher variadas visões e a incorporar diferentes experiências e saberes ajustados a concepções inovadoras nos campos do direito restaurativo e da mediação de conflitos.' Paro de citar. Nos últimos dias de maio aconteceu a reunião que o professor Paulo acaba de descrever detalhadamente, e por isso, retomando a necessidade de discussão de prioridades que aqui já defenderam antes a professora Raquel Rolnik e a professora Ana Loffredo, creio que nosso Conselho Universitário precisa pautar o problema da permanência estudantil em todas suas dimensões, porque o que temos é uma mudança na composição do corpo estudantil e precisamos analisar essa realidade. Eu lembro que a primeira vez que este Conselho Universitário discutiu cotas, eu era representante de doutores, foi em 2012, a primeira reunião não foi com um projeto de resolução, foi para escutar, foi uma reunião não resolutiva em que foram expostos dados. E tem muita produção sendo feita, neste momento, de modo muito qualificado, por diversos grupos da USP, que coaduna os diversos aspectos da convivência e da resolução de conflitos, e que precisam ser escutados. Tanto essas problemáticas quanto várias que hoje causam mal-estar têm um denominador comum: a dimensão do cuidado, do cuidado com as pessoas, que precisa ganhar mais prioridade. Na última reunião da Congregação que represento, as vozes de docentes, discentes e funcionários realizavam uma síntese dos diversos aspectos desse déficit de cuidado; trago aqui apenas algo dessa reflexão. Precisamos jubilar durante a pandemia? Hoje homenageamos ministros do Supremo Tribunal Federal. O Supremo suspendeu despejos, não seria possível suspender jubilamentos e estabelecer um plano gradual de metas para o estudante, já que trabalhamos com pessoas de um país que está sofrendo a maior catástrofe humanitária da sua história? A dimensão do cuidado também se relaciona, dentre outros aspectos, com o Hospital

205

206

207

208

209

210

211

212

213

214

215

216

217

218

219

220

221

222

223

224

225226

227

228

229

230

231

232

233

234

235

236

237

238

Universitário, do qual já falou o professor Vahan, e sobre o qual a minha Congregação produziu, em abril, uma nota para que eu trouxesse a este Colegiado, da qual apenas vou ler a conclusão: 'é necessário promover incondicionalmente e com máxima urgência o restabelecimento da plena qualidade do Hospital Universitário. 'A dimensão do cuidado passa também pelo reconhecimento da ingente tarefa das professoras e dos professores, cuja produção é a que efetivamente garante o reconhecimento externo da USP na sociedade, no campo científico e, também, nos rankings. Cabe apontar, a respeito, que no último QS World University, em que nossa universidade se mantém como a primeira no Brasil, houve um retrocesso em 6 posições devido ao indicador da proporção de alunos por docente, consequência da pouquíssima reposição de docentes que já leva sete anos, sendo as atuais professoras e professores que garantem a continuidade dos cursos e de todas as conquistas nesse contexto adverso no qual, o que menos precisamos é instalar a competição entre nós. Esse reconhecimento é parte do senso de cuidado. A respeito, informo com orgulho que, na mesma reunião que estou comentando, a Congregação da Faculdade adotou, como decisão de política acadêmica, que todos os docentes aprovados no processo de progressão horizontal, seja qual for a pontuação obtida por cada um deles, têm, do ponto de vista desse colegiado, idêntica prioridade para progredir. Faço votos para que os novos ares de humanização que começam a correr neste país tão sofrido, tragam para a USP a institucionalização do cuidado por cada estudante, por cada funcionário e por cada professor. Muito obrigado.'. Bom, terminado de falar, o Prof. Vahan, disse exatamente o seguinte, que vocês podem escutar no vídeo: 'Prof. Adrian, por favor. O sr retorna a sua Congregação e passa a mensagem que vou dar. Eu acho uma falta de responsabilidade criticar a qualidade do Hospital Universitário no meio de uma pandemia. Vivemos uma crise sanitária, e essa é uma ofensa aos nossos colegas que estão dando o melhor de si para manter o Hospital, para manter as nossas instalações de saúde na melhor situação. Então, por favor, criticar o pessoal da saúde que está se matando de trabalhar é uma coisa um pouco agressiva. Eu acho que não foi essa a intenção.'. Eu respondi: 'A Congregação não criticou o Hospital. Se o sr quiser, posso ler toda a declaração. Em momento nenhum criticou o HU, pelo contrário. O que critica é a falta de investimento nele.'. Aí o reitor ficou com um tom de voz vários decibéis mais altos, e disse: 'Falta de investimento? Nunca gastamos tanto no Hospital quanto estamos gastando agora! Faça-me o favor! Leia antes o que está sendo feito. E não se fale coisas sem saber. Por favor, pessoal! Criticar a Universidade parece que já é um esporte! Autofagia! Desculpe, Adrián, mas como reitor me sinto na obrigação de defender a Universidade. Nós fazemos autofagia.'. Eu respondi: 'Eu vou disponibilizar para o Conselho a nota completa da Faculdade, que foi elaborada por colegas que

239

240

241

242

243

244

245

246

247

248

249

250

251

252

253

254

255

256

257

258

259

260

261

262

263

264

265

266

267

268

269

270

271

272

têm acompanhado a situação do HU, com um embasamento de dados muito respeitável. A Congregação de uma unidade nunca votaria uma moção contra o HU.'. Depois, o Prof. Bruno Caramelli, representante de associados, fez um informe na lista de associados, no qual ele destaca que minha colocação não foi compreendida e que a reação do reitor foi inadequada e intempestiva. Recebi, também, opiniões semelhantes da diretora do IP e de outros conselheiros, dos quais não me recordo o nome agora. Eu, particularmente, me sinto tranquilo pois está tudo gravado e, também, por não ter sido um fato isolado. Na reunião anterior do Co, o reitor teve uma reação até pior, em minha opinião, com relação a Congregação do Instituto de Matemática e Estatística (IME), quando o representante da Congregação do IME leu uma declaração que dizia que o instituto era contrário à atribuição de notas na progressão horizontal. O reitor disse "eu fico surpreso quando vejo que uma unidade importante como o IME tem medo de avaliação". O que quero deixar claro é que para mim é um assunto encerrado. Fiz questão, sim, de trazer para cá com a maior transparência possível porque quero que, caso necessário, tenham elementos para avaliar o que interessa valer aqui, que é a atuação da faculdade. Muito obrigada. " Diretor: "Muito obrigado Adrián. Quero dizer que, do ponto de vista da minha presença naquele Conselho, aquilo que você disse diz respeito a tudo que aconteceu, então nada mais **Eliete** tenho dizer. Emque aparte, via chat, Sra. Viana: "<https://www.youtube.com/watch?v=kuadP7e0i3o> - segue link da reunião do Co que o professor cita em sua fala. https://www.fflch.usp.br/7910 - texto sobre o apoio da FFLCH sobre a concessão do título a Luiz Gama". EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO - Prof. Dr. Emerson Galvani - Presidente: "Obrigado. É muito bom ter nosso trabalho reconhecido, que é o trabalho do coletivo. O edital Laboratórios Didáticos de Ensino me fez enxergar a FFLCH como uma unidade, verdadeiramente. Foi um trabalho árduo porque era uma proposta muito ousada. Esta é uma conquista da unidade, que a Comissão de Graduação, as coordenações de curso e as chefias viabilizaram. O Prof. Baracat gentilmente me ligou ontem para justificar alguns cortes feitos nas nossas propostas. Hoje ou amanhã deveremos receber exatamente o valor e os bens que poderão ser adquiridos em cada proposta, mas o montante da unidade ultrapassa 750 mil reais como o Prof. Paulo já adiantou. Agora precisaremos da ajuda do financeiro, compras e STI para viabilizar o uso desse recurso. Parabéns a todos os envolvidos e agradeço, de coração, os coordenadores das propostas e todos os que participaram. Tenho dois informes da Comissão de Graduação. O primeiro é uma demanda da Pró-reitoria de Graduação da USP que requisitou que as disciplinas das unidades fossem categorizadas em cinco blocos. Fizemos este trabalho em conjunto com as coordenações de curso e iniciamos pelas disciplinas obrigatórias do bacharelado, e agora

273

274

275

276

277

278

279

280

281

282

283

284

285

286

287

288

289

290

291

292

293

294

295

296

297

298

299

300

301302

303

304

305

306

avançaremos para as disciplinas das licenciaturas e, também, para as optativas eletivas e livres. A categorização se dá nas seguintes classes: disciplinas que tem um caráter básico, disciplinas com caráter intermediário, disciplinas com caráter profissionalizante, disciplinas com caráter de estágio e disciplinas com caráter de monografía de final de curso. Os coordenadores de curso trabalharam muito no mês de julho para realizar essa categorização e deixo aqui meu agradecimento a todos que colaboraram. Finalizamos, 30 de julho, a categorização das disciplinas obrigatórias dos bacharelados. Iniciaremos as da licenciatura e as optativas eletivas. O objetivo dessa categorização é que o aluno possa transitar com mais liberdade por entre as disciplinas com determinado nível de formação e que ele tenha conhecimento de qual fase do curso ele se encontra. Está um pouco em consonância com o que a Faculdade tem feito no sentido de permitir o trânsito dos alunos pelos cursos da unidade e da universidade. Para as licenciaturas há uma grande discussão, pois elas não se enquadram linearmente dentro dessas categorias. Estão sendo propostas outras categorias para as licenciaturas. O segundo e último informe é sobre o edital PEEG. Eu e a Sra. Mariê estamos na fase de inclusão dos alunos e projetos selecionados no sistema Júpiter Web. Agradeço novamente o apoio da direção que nos concedeu mais 13 bolsas, além das 60 que captamos via Pró-Reitoria de Graduação. Com isso conseguimos atender todas as disciplinas obrigatórias que se inscreveram no edital PEEG 2021 e que tiveram alunos inscritos. Este ano aconteceu algo curioso: algumas disciplinas não tiveram procura por nenhum aluno. Não sabemos se foi uma falta na divulgação. Falhamos em alguma coisa, mas ainda estamos aprendendo com esse processo. No entanto, essas vagas não serão devolvidas nem para a unidade, nem para a Pró-Reitoria. Todas as bolsas serão usufruídas por alunos. Obrigada e fiquem bem. "EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO - Profa. Dra. Claudia Amigo Pino - Presidente: "Boa tarde a todos. Gostaria de reforçar todos os elogios que o Prof. Paulo fez ao Prof. Emerson, que participou da comissão do PAE, que é composta também por duas representantes discentes e a secretária. A reunião foi muito produtiva e entre as nossas conclusões, resolvemos pedir à direção mais 10 bolsas do PAE porque temos uma demanda muito grande. São cerca de 200 candidatos e entre 115 e 120 bolsas. De 70 a 80 candidatos são obrigados a fazer o PAE como voluntários. Tendo em vista isso, o Prof. Emerson sugeriu que pedíssemos mais bolsas e nosso pedido foi acolhido positivamente. Conversando com os alunos percebemos que não há uma política de acolhimento para alunos em uma situação mais frágil neste momento. Por isso destinamos essas 10 bolsas a alunos negros, indígenas e transsexuais. Essa discussão com os discentes na CPG levou ao tema mais amplo de cotas na Pós-graduação, que teve início dois anos atrás, quando estávamos reformulando os regulamentos. Houve uma discussão generalizada sobre a inclusão

307

308

309

310

311

312

313

314

315

316

317

318

319

320

321

322

323

324

325

326

327

328

329

330

331

332

333

334

335

336

337

338

339

340

de políticas afirmativas no processo seletivo. Isso aconteceu em boa parte dos programas, mas não sei dizer em quais. Portanto faremos um questionário para mapear a situação das políticas afirmativas na Pós-graduação. Fizemos uma consulta ampla a todos os programas de pósgraduação, que ainda está em curso. Agradeço muito aos professores do programa DIVERSITAS e da Antropologia, que me ajudaram muito em pensar a maneira de fazer esse mapa. Estamos fazendo isso e esperamos que na próxima CPG tenhamos um amplo debate sobre as políticas afirmativas pois elas não podem ser apenas uma política de entrada, é preciso um acompanhamento especial. Gostaria de falar sobre os prazos da entrega de notas das disciplinas da Pós-graduação. Ano passado o prazo para inserir as notas da Pós-graduação, que regularmente é de dois meses, foi estendido para seis meses. Muitos de nós fomos surpreendidos pois este ano voltou a ser dois meses e ninguém nos avisou. Reclamei ao próreitor sobre essa mudança brusca e sugeri um caminho intermediário: que reduzisse o prazo para três ou quatro meses a fim de, pouco a pouco, voltar ao prazo inicial. O pró-reitor disse que esse prazo estendido poderia prejudicar os alunos pois muitos deles precisam dos créditos para qualificar para o depósito e para as bolsas. Voltamos, portanto, ao prazo inicial de dois meses para a inserção das notas, mas existe uma possibilidade interna para ter mais prazo caso os professores com problemas específicos ou que não tenham avisado seus alunos a tempo precisem de mais prazo, mas isso deve ser feito via secretaria. As secretarias têm até dois meses para inserir notas depois que o professor já inseriu a nota. Portanto, temos meses e a secretaria tem quatro. O problema é que nossas secretarias estão sobrecarregadas. Comuniquei a todos os coordenadores que existia essa opção, mas que não deve ser uma opção usada de forma generalizada senão de maneira pontual. Por fim, tenho um apelo à Sra. Adriana Ferrari da Biblioteca. Sei de todo o compromisso da Sra. Adriana para com a Biblioteca, mas há uma urgência, para os nossos alunos da Pós-graduação, para que a Biblioteca abra de forma mais sistemática, que não seja apenas para digitalizar alguns trechos de livros. É uma questão claramente observada na Pós-graduação pela quantidade de pedidos que recebo para estender o prazo dos exemplares corrigidos porque os alunos não têm acesso aos livros. Sei que as dificuldades para a reabertura são grandes, mas isso é uma necessidade de todos que fazem EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - Prof. Dr. Yuri Tavares Rocha - Presidente: "Boa tarde, Prof. Paulo, Profa. Ana e demais colegas. Queria passar alguns informes. Primeiramente, a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão tem realizado o seu primeiro congresso nos moldes do que já ocorre há muitos anos, o Congresso de Graduação, que foi adiado para este ano e foi realocado para outubro. Em breve, teremos informes a respeito disso. Nós, mais uma vez, estamos realizando

341

342

343

344

345

346

347

348

349

350

351

352

353

354

355

356

357

358

359

360

361

362

363

364

365

366

367

368

369

370

371

372

373

374

os cursos de inverno. Essa versão está adequada para que não haja o bug no sistema Apolo. As inscrições para os cursos são feitas em blocos. Hoje terminam as inscrições para o último grupo dos cinco blocos. São 66 cursos, com aproximadamente 5 mil vagas oferecidas. Em abril na FFLCH tivemos, mais ou menos, a mesma quantidade de vagas e quase 20 mil inscritos. Por isso a inscrição passa pela ferramenta de sorteio. Também quero informar que o edital 02/21, que trata dos ODSs, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, da agenda 2030 da ONU, que colocava com uma das principais ações a inclusão social, a FFLCH teve 10 propostas, e gostaria de destacar que participo de uma por causa da Sra. Adriana Ferrari e equipe, que busca nessa proposta uma execução de clubes de leitura e tem uma importância muito grande de acolhimento na atual pandemia. Há também outros colegas do Departamento de Geografia que apresentaram propostas. Pedi para a Profa. Cilaine que fizesse as CCEx das unidades teriam que verificar o atendimento do edital, mas não haveria necessidade nem de limitar o número de propostas enviadas para a Pró-reitoria, e, muito menos, de fazer uma classificação. De antemão, passo a informação dada pela Profa. Aparecida, Pró-reitoria de Cultura e Extensão, de que é possível que 200 propostas sejam apoiadas, no valor máximo de 100 mil cada uma. Mas o edital prevê uma lista inicial das propostas homologadas que será divulgada dia 9, tendo o resultado final divulgado dia 20. Estamos na torcida para que todas as propostas da nossa Faculdade sejam contempladas e que sejam custeadas, com pagamento de bolsas, desde a Graduação até o Pós-doutorado. Informo, também, que, na próxima Congregação, apresentarei um resumo de uma discussão que tem sido feita no colegiado da Comissão de Cultura e Extensão sobre as práticas para cursos pagos na nossa unidade. O documento final será avaliado na próxima reunião do Colegiado e encaminhado à direção, o qual será apresentado aqui na Congregação. Passo a palavra para a Profa. Cilaine, se ela quiser falar da Feira USP e as Profissões, que será realizada nos dias 2 e 3 de setembro. Quero agradecer de antemão a coordenação da Profa. Cilaine, do Prof. Fábio, toda equipe do audiovisual e também todas e todos docentes e discentes na colaboração da participação na programação. Gostaria de falar que o Projeto Extensão Solidária continua recebendo pedidos de cesta básica e de atendimento psicológico. Em junho, infelizmente, nós perdemos outra aluna. Não sei as causas, mas o fato é que me solidarizo com a família e com todos os colegas. Por isso, reforço a importância de termos todos os mecanismos eficientes para auxiliar nossa comunidade, não só da FFLCH, mas também da USP. Apoio, também, a fala feita no Co. Precisamos valorizar os seres humanos. Tudo isso é um trabalho em equipe, como o próprio Prof. Emerson disse, que visa servir o bemestar das pessoas. Servir no melhor sentido da palavra, do servidor público. A Profa. Claudia falou dos prazos de entrega das notas, por exemplo. Antes tinha até o dia 1 de janeiro de 2022,

375

376

377

378

379

380

381

382

383

384

385

386

387

388

389

390

391

392

393

394

395

396

397

398

399

400

401

402

403

404

405

406

407

408

agora tenho até 3 de setembro deste ano. Terei que rever os prazos e comunicá-los aos alunos e alunas, e isso afeta o psicológico deles negativamente. Estou apenas exemplificando, mas creio que devemos pensar nisso. Já foi dito no CTA que antecedeu esta reunião: não podemos mais abrir editais para professores substitutos por conta do período eleitoral à reitor. Acredito que essa gestão, infelizmente, deixou a desejar em relação ao cuidado psicológico. Por fim, parabenizo todas e todos que estiveram envolvidos nas conquistas da nossa coletividade. Muito obrigada." Em aparte, via chat, Prof Yuri Rocha: "Desculpem, esqueci de comentar a divulgação dos cursos https://educacao.uol.com.br/noticias/2021/07/27/usp-oferece-cursos- gratuitos-e-online-na-area-de-humanidades.htm>;<https://jornal.usp.br/universidade/acoespara-comunidade/de-moda-a-literatura-usp-oferece-quase-5-mil-vagas-em-cursos-on-linegratuitos%E2%80%8B/>" Em aparte, via chat, Prof. Emerson Galvani: "Prof. Yuri lembrou de um informe importante que é o 60 Congresso de Graduação que ocorrerá entre 19 a 21 de agosto de 2021. Informações em: https://congressograduacao.usp.br/.". Em aparte, via chat, **Sra. Eliete Viana**: "https://www.fflch.usp.br/8404 - ressalto que a divulgação dos cursos teve início com texto publicado no site da FFLCH.". EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL - Prof. Dr. Ruy Gomes Braga Neto – Presidente: "Obrigada, mas não tenho informes porque a reunião da CCInt ficou para a próxima segundafeira, dia 9, onde teremos, de fato, as definições, principalmente com relação ao edital." EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS - Profa. Dra. Tessa Moura Lacerda - Presidente: "Boa tarde. Na verdade, não tenho informes. Gostaria apenas de mencionar a aluna que o Prof. Yuri Rocha citou. Foi mais um caso de suicídio na FFLCH. Uma aluna da Ciências Sociais, uma das criadoras de um coletivo de mulheres negras, oriunda da periferia, entrou pelo SISU em 2019. É muito triste e a direção está já organizando três jornadas e a primeira delas será justamente sobre saúde mental e pandemia. A Comissão de Defesa de Direitos Humanos e o PAECO - Programa de Acolhimento aos Estudantes Cotistas - FFLCH tem duas mesas. Haverá outras duas jornadas, uma sobre saúde física e pandemia e outra sobre educação e pandemia. Nessas duas mesas faremos uma dedicada à questão da escuta, e outra sobre a inclusão e permanência. Fazendo coro ao que a Profa. Claudia disse: é preciso ter políticas afirmativas, não apenas as pessoas entrarem e não terem como permanecer na Universidade. Outro ponto é apenas uma menção. A Frente USP Democrática e Solidária fez uma carta sobre a desocupação do Bloco D do CRUSP. A desocupação diz respeito a reforma, que é bem-vinda, mas o problema é o modo como essa desocupação está sendo feita. Há um questionamento sobre o prazo de 20 dias para a desocupação do prédio. Não é algo que compete a Faculdade interferir, mas, como diversas pessoas da Faculdade estão participando da

409

410

411

412

413

414

415

416

417

418

419

420

421

422

423

424

425

426

427

428

429

430

431

432

433

434

435

436

437

438

439

440

441

442

Frente USP, achei pertinente mencionar. Obrigada. " Diretor: "Obrigada, Profa. Tessa. Eu e a Profa. Ana Paula fazemos parte da Frente, assim como estamos presentes em todas as ações coletivas da Faculdade. Preciso dizer algo a vocês que não mencionei e que é importante. Quando houve aquela questão dos três suicídios, a diretoria da Faculdade tomou a iniciativa de fazer uma reunião ampla com DCE, Adusp, Sintusp, funcionários, alunos e professores a fim de encontrar posições que poderiamos tomar a respeito. Uma delas foi nossa cartilha a respeito de saúde mental, que já foi elaborada, verificada pelos professores do Instituto de Psicologia e está pronta. Será impressa e todos nós a receberemos em casa, contrariando a nossa orientação de não imprimir nada. Isso deverá acontecer, se não na próxima semana, na seguinte. Faremos, também, três jornadas: uma na primeira semana de setembro, abrindo o setembro amarelo, que culmina no texto que publiquei na Folha de São Paulo. Precisamos decidir, de forma clara, como a nossa Faculdade lidará com as, aproximadamente, 700 pessoas que sofrem, de acordo com a média mundial. É responsabilidade coletiva! Não podemos ficar calado diante de casos de suicídio. Esta é a posição da direção da Faculdade. Trabalharemos de maneira peremptória para, em certa medida, melhorar isso. Para além da cartilha, criamos também um canal de contato de voluntários para que cada um doe uma hora de seu dia para atender o telefone. A possibilidade de se voluntariar será aberta para professores, alunos, funcionários e para a comunidade de fora da Universidade. A terceira coisa que fizemos: o grupo do Prof. Vladimir Safatle dará apoio com psicoterapia para quem necessitar. Não podemos ficar calados. Em aparte, via chat, Prof. Yuri Rocha: "Lamento profundamente mais uma perda!!! Registro aqui que a referida aluna nunca entrou em contato com o e-mail da Extensão Solidária, o que demostra que isso não tem sido suficiente. O mesmo ocorreu com @s outro@s alun@s. Realmente é uma responsabilidade coletiva e urgente! FFLCH pela vida! ". EXPEDIENTE DA BIBLIOTECA - Adriana Cybele Ferrari: "Boa tarde a todos e todas. Primeiro, quero agradecer e parabenizar o Prof. Emerson Galvani. Estamos juntos também no projeto para melhorar algumas instalações da biblioteca. Quero agradecer também a Profa. Claudia Pino e reforçar seu pedido. Estamos realizando o projeto de digitalização de retrospectiva das teses. Vários coordenadores têm nos procurado para nos apoiar para que possamos fazer com que os acervos estejam cada vez mais virtualizados. Quero comunicar algumas coisas que temos feito para poder, também, dar uma resposta ao pedido da Profa. Claudia. Considero que a biblioteca fechada traz prejuízos, mas também entendo que a retomada da biblioteca tem que estar alinhada com a Faculdade como um todo. Não tem como a biblioteca sozinha tomar uma decisão. Temos discutido sobre uma retomada gradual segura, mas a biblioteca irá se adaptar ao que for determinado por todos nós. Temos que construir, junto com a Faculdade, a retomada da

443

444

445

446

447

448

449

450

451

452

453

454

455

456

457

458

459

460

461

462

463

464

465

466

467

468469

470

471

472

473

474

475

476

biblioteca. Uma coisa que me preocupa, e gostaria de reforçar, é que as demandas não estejam chegando até a biblioteca. Venho recebendo e-mails de pessoas que desconhecem que estamos digitalizando parte de materiais. Mas não estamos digitalizando apenas partes de materiais, porque fui atrás de embasamento legal, pois estamos em período de exceção. Portanto há livros sendo digitalizados na íntegra, porque são necessários para determinadas situações. Temos pactuado com as pessoas, de acordo com a necessidade e a urgência. Outra coisa que temos percebido, que é uma falha da biblioteca e estamos tentando trabalhar, é a falta de conhecimento para estratégias de busca, porque as pessoas não encontram o que, muitas vezes, já está digitalizado e disponibilizado. Reitero que é uma tristeza que a biblioteca esteja fechada e que há prejuízos com isso, mas temos tentado fazer com que as pessoas vão para além do Google. A respeito disso temos feito, por exemplo, o 'Sempre às Segundas', que ocorrerá semana que vem novamente e traremos uma especialista que falará sobre estratégias de busca para que as pessoas consigam manejar esse universo de informações. Faço um apelo pois acredito que a comunicação não está alcançando os alunos, que também é um problema da biblioteca. Temos canais abertos para comunicação com os alunos como: o balcão de atendimento virtual, que é um atendimento online em tempo real que ocorre às segundas e sextas, das 10h às 12h, e terças, quartas e quintas, das 15h às 17h; o 'Fale com o bibliotecário', onde é possível, por meio de um agendamento, conseguir auxílio nas estratégias de busca; e nossos emails estão abertos também. A única coisa que não estamos conseguindo fazer de fato é deixar o aluno entrar na biblioteca. Volto a dizer que concordo com a Profa. Claudia e que assim que pudermos abrir a biblioteca coletivamente com a Faculdade, faremos, mas insisto que vocês me ajudem a reverberar essas informações e entregar as demandas. Coloco-me à disposição, a biblioteca pode entrar nas salas virtuais de aula, temos conteúdo para oferecer, pois sinto que há um desconhecimento da linguagem de busca de documento e convido todos ao encontro 'Sempre às Segundas' da semana que vem. Obrigada. " Em aparte, via chat, Sra. Eliete Viana: "https://www.fflch.usp.br/2366 - texto informando os canais de atendimento da Biblioteca.". Profa. Claudia Pino: "Gostaria de agradecer todo o esforço da biblioteca de digitalização, que tem sido maravilhoso. Estamos orientando, na CPG, os coordenadores a informarem seus alunos sobre os canais de comunicação da biblioteca numa tentativa de difundir seu conhecimento, pois a difusão das ferramentas de busca se dá na relação orientadoraluno. Os alunos da graduação não têm esse treinamento. O que fiz com meus alunos da graduação foi um vídeo mostrando a base de dados da nossa área. Gostaria de fazer um apelo aqui aos professores que reforçassem com seus alunos a importância das bases de dados. Além disso, acredito que haja uma prioridade maior para a reabertura da biblioteca em relação às

477

478

479

480

481

482

483

484

485

486

487

488

489

490

491

492

493

494

495

496

497

498

499

500

501

502

503

504

505

506

507

508

509

510

outras áreas da Faculdade. Falo aqui do ponto de vista da Pós-Graduação, tanto dos professores quanto dos alunos: talvez não sentimos a necessidade de alguns setores da faculdade voltarem imediatamente, mas sentimos da biblioteca. Queria expressar que alguma prioridade poderia ser dada para a reabertura da biblioteca. Sei que isso implica em uma série de questões administrativas, mas é uma necessidade. " EXPEDIENTE DA BANCADA DOS FUNCIONÁRIOS - Felipe Costa Sunaitis: "Estou um pouco monotemático ultimamente com a questão da pandemia, mas ficamos um pouco apreensivos com o documento que a reitoria divulgou dizendo que dissolveu o GT (Grupo de Trabalho) anti-democrático montado pela própria reitoria. Este documento comunicava que, a partir de agora, as decisões seriam tomadas pela reitoria. Não entendemos, pois, para nós, aquilo já era a própria reitoria tomando as decisões. Isso nos deixa apreensivos: vemos o Governo do Estado expressando uma certa normalidade, retomando as atividades escolares e comerciais, enquanto vemos especialistas e dados indicando mais de mil mortes por dia no Brasil. Em conjunto a isso, a reitoria, em outro documento, menciona a vacinação individual, sendo que a vacinação deve ser coletiva para termos segurança. Por isso ficamos aflitos. Lembrando que não voltamos a normalidade, estamos em um período de exceção. Isso faz com que a nossa saúde mental seja afetada. Estamos em uma situação totalmente atípica, mas os prazos são mantidos como se nada estivesse acontecendo. Isso causa pressão e, não à toa, tem gerado casos de problemas de saúde mental. A Profa. Claudia usou um bom exemplo do Chile. Aqui no Brasil a taxa de vacinação alcançou 20% da população, enquanto no Chile mais de 65% da população já foi vacinada, e, mesmo assim, as bibliotecas só abriram mês passado. Por isso acredito que seja perigoso pensarmos em uma reabertura da biblioteca, porque sabemos que há problemas sanitários nesses espaços. A direção está mantendo o compromisso nesse sentido, mas reforçamos este assunto pois é o que nos deixa mais apreensivos. Como a Profa. Adriana disse, gostaríamos que tudo estivesse aberto, mas a situação não permite. " Sra. Adriana Cybele Ferrari: "Gostaria de fazer um adendo para nos ajudar com os alunos: acessem nosso site da biblioteca. Fizemos uma curadoria e modificamos o site de modo que a base de dados, os pontos de informação e de acesso, aberto e regulado, estão mais fáceis de serem encontrados. Estamos colocando o site como uma ferramenta. Só para finalizar: Sr. Felipe, a biblioteca tem mudado bastante sim. Obrigada ". Em aparte, via chat, Profa. Claudia Pino: "Felipe, as bibliotecas aqui no Chile funcionam, mas não da forma como funcionavam antes. O público não entra, mas pode retirar livros, de forma segura e com distância. Toda a reserva é online e antes de marcar a retirada do livro é verificado se não existe uma versão digitalizada. As bibliotecas ficaram fechadas enquanto estávamos na pior fase da pandemia e abriu à medida que mudávamos de fase. "

511

512

513

514

515

516

517

518

519

520

521

522

523

524

525

526

527

528

529

530

531

532

533

534

535

536

537

538

539

540

541

542

543

544

EXPEDIENTE DA BANCADA DOS DISCENTES - Agnes de Oliveira Costa (titular -Pós-Grad - Filosofia): "Boa tarde a todos. Gostaria de dar dois informes. O primeiro é sobre a questão da saúde mental dos alunos da Filosofia. Criamos um GT chamado "GT Psicologues Filosofes", composto por alunos da filosofía que eram da psicologia e atuam neste campo, em sua maioria psicanalistas. A ideia desse GT é atuar em três frentes: acolhimento, atendimento e formação. Recentemente, em decorrência de algumas reuniões que tivemos, conseguimos formar uma parceria com as pessoas do Latesfip, que estão próximas ao Prof. Safatle e atuam na rede clínica de psicanálise. Estruturamos uma rede de atendimento com aproximadamente onze psicanalistas e um psiquiatra, para casos mais urgentes e que demandem um acompanhamento continuado. Faremos uma roda de conversa segunda-feira, dia 9, para que, a partir disso, possamos construir atividades de formação, além de conseguir consolidar e maximizar essa rede de atendimento. É um GT aberto, portanto, quem tiver interesse de ajudar a construí-lo, estaremos à disposição. O segundo informe é sobre o caso da ameaça de despejo do CRUSP. O CRUSP está em uma situação cada vez mais precária. No final de junho os moradores de três blocos ficaram sem luz por mais de três dias. Faz mais de um mês que o bloco F está com abastecimento parcial de água. Recentemente, moradores do Bloco D receberam um email da SAS convocando uma reunião individual com cada apartamento a fim de acordarem ou remoção dos moradores para outro bloco ou a saída deles em troca do auxílio moradia de 500 reais. Isso causou desespero, pois foi dado um prazo de 15 dias para a saída, que, a princípio, seria 15 de agosto, mas anteontem os moradores receberam um email adiando para dia 31 de agosto. Diante disso, foi convocada uma assembleia para o dia 1 de agosto e, a partir dela, foi formada um comitê para fazer o processo de negociação da reforma de maneira coletivizada para que as pessoas nessa situação não saiam prejudicadas, porque não há nenhuma garantia de que a pessoa que aceite os 500 reais, que é um valor baixo, tenha sua vaga devolvida, e também há pessoas em situação de transição e são irregulares e, portanto, a SAS não tem controle. As reivindicações do comitê são: que a negociação seja feita de maneira coletiva com as pessoas do Bloco D; que haja um detalhamento dos procedimentos da reforma; devolução dos Blocos K e L. Por fim, gostaria de comentar que a SAS lançou um comunicado dizendo que tem controle sobre as vagas disponíveis dos outros Blocos do CRUSP para ser feita a realocação, mas as pessoas dos outros Blocos receberam um email dizendo que elas deveriam se voluntariar para receber as pessoas que sairão do Bloco D. Há uma contradição: a SAS afirma ter controle sobre as vagas ao mesmo tempo que relega a responsabilidade aos moradores do CRUSP, mostrando que, na realidade, não tem controle algum. Diante disso acho importante que a Faculdade se posicione, prestando solidariedade e fortalecendo as demandas

545

546

547

548

549

550

551

552

553

554

555

556

557

558

559

560

561

562

563

564

565

566

567

568

569

570

571

572

573

574

575

576

577

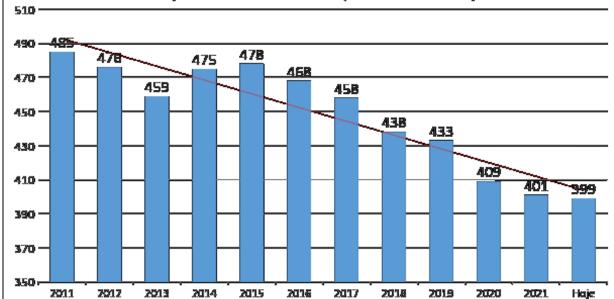
578

para que essa reforma seja realizada da melhor maneira possível. "Diretor: "Obrigado, Agnes. A Faculdade tem se colocado peremptoriamente a favor das questões do CRUSP. Onde pudermos atuar de uma forma mais incisiva, faremos. " EXPEDIENTE DA BANCADA DOS DISCENTES - Tales Almeida Mançano Fernandes (titular - Grad - Ciências Sociais): "Gostaria de, primeiramente, agradecer Prof. Emerson. Acompanhei, em parte, as reivindicações e as propostas e acredito que serão conquistas consideráveis que ajudarão, além de toda a comunidade, os estudantes. Agradeço o Prof. Adrián que articulou, no Co, a apresentação da carta da frente USP Democrática e Solidária, que inclui diversas propostas importantes para permanência estudantil. Comentarei sobre o mapeamento de inclusão nos cursos de Pós-Graduação e nas políticas de permanência que a Profa. Claudia levantou. É uma demanda que já vínhamos discutindo com a direção, que acolheu a ideia de conversarmos sobre isso a longo prazo. Uma parte das bolsas destinadas para a graduação poderiam ter esse aspecto afirmativo. Consideramos isso muito importante para podermos ir além da inclusão, acompanhando os estudantes e dando condições para que eles permaneçam na Faculdade. Como nossa Universidade ainda não tem políticas de permanência tão sólidas, nós, alunos, temos diversos problemas, embora o reitor negue que haja problemas com, por exemplo, a assistência social da universidade ou o hospital universitário. Sabemos que a administração da universidade é mal articulada. Em uma conversa com a Sra. Mariê comentamos sobre como a nossa universidade tem muitos pontos excelentes, mas está sob uma gestão especialmente vergonhosa. A má administração da reforma do CRUSP e o adiamento sem aviso prévio do pagamento das bolsas são exemplos. Há vários meses os estudantes têm feito diversas solicitações de acesso a informação à SAS e à Pró-reitoria de Graduação, que é garantida por lei, sobre jubilamento e sobre quantos estudantes recebem bolsa e é assustador como, embora desobedeçam a legislação e aguardam o prazo máximo para responder, descobrimos vários dados que são incoerentes com o que é publicado no Anuário Estatístico da USP, por exemplo. Das diversas fontes de informação que a Universidade oferece, não temos informações precisas, são sempre contraditórias. Esse é um debate que já trouxemos para a Direção e que pretendemos trabalhar bastante a longo prazo. Por fim, inspirado no artigo que o Diretor publicou, gostaria de comentar sobre o caso da aluna de Ciências Sociais que perdemos, que era da minha turma do curso. Aconteceu um senso nas Ciências Sociais promovido pelo grupo do Programa de Educação Tutorial (PET) que mostrou que, em 2016, 30% dos estudantes se queixavam de problemas de saúde mental que atrapalhavam seus estudos, contra os 6% da população estimado pela OMS. Outra pesquisa feita entre estudantes de doutorado mostrou que esse número era seis vezes maior, ou seja, 39%. É um alerta para a comunidade universitária

que é muito mais afetada do que a média da população. Muito obrigada. " *Em aparte, via chat,* **Sra. Eliete Viana**: "<https://jornal.usp.br/artigos/nosso-setembro-e-agora/> - link do artigo do professor Paulo, que inicialmente foi publicado na Folha de S. Paulo. " **Demais membros do colegiado**. Informe da Comissão de Claros - **Prof. Márcio Ferreira da Silva**: "Boa tarde a todos e a todas aqui presentes. Falo em nome da Comissão Permanente de Cargos Docentes. Nos últimos meses estivemos negociando com a CAA (Comissão de Atividades Acadêmicas) a manutenção de cargos de titulares vagos. Diante dos últimos desdobramentos achamos que convém fazer um

informe.

Corpo docente da FFLCH (últimos 10 anos)



589 590

A T A S Como podem ver, isso é uma visão geral. Em 2011 éramos em 485 professores e hoje, no início de janeiro, éramos em 401, mas perdemos dois professores e estamos em 399 atualmente.

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2011-21	Perda %
FLA	22	20	19	21	21	21	22	19	19	18	18		18,2%
FLC	111	109	104	109	112	110	110	109	108	101	100	-11	
FLF	35	32	30	33	36	37	35	35	34	32	30		14,3%
FLG	50	50	48	46	49	48	47	45	44	42	40		20,0%
FLH	64	61	60	65	61	58	58	52	51	50	49		23,4%
FLL	24	24	24	24	23	22	22	20	21	21	21		12,5%
FLM	71	72	71	72	7 0	68	62	59	54	49	48	-23	32,4%
FLO	35	35	34	34	35	35	35	34	35	33	32	-3	8,6%
FLP	22	21	20	21	22	22	22	22	22	21	21	-1	4,5%
FLT	21	21	21	20	20	18	18	18	18	16	16	-5	23,8%
FSL	30	31	28	30	29	29	27	25	27	26	26	-4	13,3%
FFLCH	48 5	476	4 59	47 5	478	468	4 58	4 38	4 33	4 09	401	-84	17,3%

591 592

593

594

595

596

597

598

599

600

601

602

603

604

605

606

607

608

609

610

611

Essa é a situação por departamentos. O que importa mostrar é que neste intervalo de dez anos todos os departamentos, sem exceção, perderam docentes. Alguns perderam muito como, por exemplo o DLM que teve uma perda de um terço. Isso é um problema que evolui no tempo e, como o acúmulo, se torna inegável esse tema sério da recomposição dos recursos humanos docentes da FFLCH. A administração dos cargos docentes da USP é gerida por dois lugares diferentes: na CAA (Comissão de Atividades Acadêmicas), que é ligada ao Co e que administra os cargos de titular; e a CCD (Comissão de Claros Docentes), que é da Reitoria e administra os cargos de doutor. O ponto central subjacente a distribuição de cargos vagos de titulares na Universidade se baseia na média USP, que é um conceito muito simples do ponto de vista aritmético: é a proporção de titulares no corpo docente. O numerador da fração é o número de titulares, seja de um departamento ou de uma faculdade, por exemplo. O denominador é o total de docentes ligados à mesma instância. Em 2021, a média USP é de 22%, e a da FFLCH é de 19,8%, ou seja, significativamente menor que a média da USP. Os cargos de professor titular são divididos em três categorias: os providos, que são os docentes que estão em atividade e que na FFLCH, hoje, totalizam 55; os em provimento, que estão ligadas aos departamentos e já tiveram algum tipo de providência para elaboração dos concursos e totalizam 15; e 9 cargos vagos. Isso totaliza 79 professores titulares sobre um total de 399 professores, resultando na média de 19,8%. Para que tivéssemos a média da USP seriam precisos mais 9 cargos novos. Infelizmente não há nenhuma perspectiva de conseguirmos isso, mas essa informação coloca uma questão neste ano eleitoral da Universidade. A recomposição de recursos humanos é um

ATA APROVADA EM SESSÃO ORDINÁRIA DE 16.12.2021

dos temas fundamentais para o desenvolvimento de um departamento e tem que entrar em pauta.

Donto	MC 2.1	MCCC	MC F 1	MC C 2	IS-5.2 MS-5.3 MS-6 Total Média		Média	Car	gosTit	ular	Média	
Depto.	IVI3-3.1	IVI3-3.2	1.6-6181	IVI3-5.Z	1413-5.5	1412-0	iotai	Prov	Prov	E. P.	Vag	Prov + E.P. + Vag
FLA	4	6	5			3	18	16,7%	3	1		22,2%
FLC	28	30	28	1		12	99	12,1%	12	2	1	15,2%
FLF	4	4	18			6	32	18,8%	6		2	25,0%
FLG	20	9	8			4	41	9,8%	4	2	1	17,1%
FLH	11	7	15	2	2	11	48	22,9%	11	1	1	27,1%
FLL	4	6	7			4	21	19,0%	4			19,0%
FLM	15	15	13			5	48	10,4%	4	5	1	20,8%
FLO	16	6	7			3	32	9,4%	3			9,4%
FLP	5	4	5	1	1	3	19	15,8%	3		1	21,1%
FLT	4	7	4	1		0	16	0,0%	0	3	1	25,0%
FSL	9	5	6			5	25	20,0%	5	1	1	28,0%
FFLCH	120	99	116	5	3	56	399	14,0%	55	15	9	19,8%

614615

616

617

612

613

Esta tabela representa a distribuição do corpo docente de cada departamento da Faculdade. Observe a má distribuição de associados 2 e 3 por falta de política de promoção interna, como fizemos agora, mas devemos pensar sobre quantos anos ficamos represados sem essa promoção interna e o que isso gerou para nós. Reparem que estamos prejudicados em quantidade de associados 2 e 3.

618619

620

Cargos vagos de professor titular = 9 manutenção

Data Aposentadoria	Docentes Egressos
27/08/2019	ALVARO DE VITA (DCP)
28/08/2019	SANDRA MARGARIDA NITRINI (DTLLC)
13/11/2019	LUIZ FERNANDO BATISTA FRANKLIN DE MATOS (DF)
17/12/2019	VALERIA DE MARCO (DLM)
08/02/2020	TANIA CELESTINO DE MACÊDO (DLCV)
14/04/2020	ANA FANI ALESSANDRI CARLOS (DG)
29/04/2020	RICARDO RIBEIRO TERRA (DF)
08/05/2020	MARCOS ANTONIO DA SILVA (DH)
24/07/2020	SERGIO FRANÇA ADORNO DE ABREU (DS)

621 622

Vamos falar sobre os cargos vagos. Temos a data de aposentadoria, o nome e o departamento dos colegas que se aposentaram. São nove colegas que se aposentaram, sendo o mais antigo de agosto de 2019 e o mais recente de julho de 2020.

624 625

623

D4-	B46 2 4	B40 2 2	P40 E 4	P46 E 3	B46 F 3	BAC C	T-4-1	Média Prov	Cargos Titular			Média
Depto.	IVIS-3.1	IVIS-3.2	MS-5.1	IVIS-5.∠	IVI5-5.3	1412-0	iotai		Prov	E. P.	Vag	Prov + E.P. + Vag
FLA	4	6	5			3	18	16,7%	3	1		22,2%
FLC	28	30	28	1		12	99	12,1%	12	2	1	15,2%
FLF	4	4	18			6	32	18,8%	6		2	25,0%
FLG	20	9	8			4	41	9,8%	4	2	1	17,1%
FLH	11	7	1 5	2	2	11	48	22,9%	11	1	1	27,1%
FLL	4	6	7			4	21	19,0%	4			19,0%
FLM	15	15	13			5	48	10,4%	4	5	1	20,8%
FLO	16	6	7			3	32	9,4%	3			9,4%
FLP	5	4	5	1	1	3	19	15,8%	3		1	21,1%
FLT	4	7	4	1		0	16	0,0%	0	3	1	25,0%
FSL	9	5	6			5	25	20,0%	5	1	1	28,0%
FFLCH	120	99	116	5	3	56	399	14,0%	55	15	9	19,8%

626

O primeiro ponto é que nossa comissão tem enfrentado resistência da CAA de manutenção de todos os cargos de titulares em seus departamentos de origem. Devo lembrá-los que essa foi a decisão desta Congregação, no ano passado, lutar por esta manutenção dos cargos que estão em ATA APROVADA EM SESSÃO ORDINÁRIA DE 16.12.2021

627

628 629

vermelho na tabela. Dois desses departamentos têm um número maior que a média. Gostaria de chamar a atenção para o seguinte: observem o Departamento de História (FLH). Atualmente está com 22,9% de proporção de titulares em relação ao corpo docente e com um cargo em provimento mais um cargo vago, irá para 27,1%. Mas observem, na segunda imagem, que em 2011 a História tinha 64 professores e hoje tem 49. Estamos diante de uma fração que, quando o número total de professores cai, a proporção de titulares aumenta artificialmente. Se tivesse havido, ao longo da década, políticas de recomposição do corpo docente, a História teria números excelentes. Em nome da Comissão, gostaria de enfatizar que esses percentuais supostamente acima da média USP são em função não de uma quantidade gigantesca de titulares nesses departamentos, mas do encolhimento desses departamentos ao longo dos anos. A direção da FFLCH defende a mesma posição da Congregação, que é a de manutenção das 9 departamentos de origem. vagas nos

Doutores - Egressos no biênio = 12

Data Egresso	Depto	Função	Categoria	Nome
21/10/2019	FLO	Doutor 1	Falecimento	Koichi Mori
24/10/2019	FLM	Doutor 2	Falecimento	Fatima Aparecida Cabral Bruno
13/11/2019	FLM	Doutor 2	Aposentadoria	Maria Helena Voorsluys Battaglia
26/11/2019	FLC	Associado 2	Aposentadoria	Mauricio Salles de Vasconcelos
10/12/2019	FLH	Associado 1	Aposentadoria	Norberto Luiz Guarinello
05/02/2020	FLF	Associado 1	Aposentadoria	Sergio Cardoso
07/03/2020	FLO	Doutor 1	Falecimento	Homero Freitas de Andrade
28/04/2020	FLG	Doutor 1	Falecimento	Maria Eliza Miranda
16/06/2020	FLM	Doutor 1	Aposentadoria	Alain Marcel Mouzat
29/12/2020	FLT	Associado 1	Falecimento	Eduardo Vieira Martins
07/04/2021	FLH	Associado 2	Aposentadoria	Leila Maria Gonçalves Leite Hernandez
09/09/2020	FLC	Doutor 2	Aposentadoria	Simone Caputo Gomes

642

630

631

632

633

634

635

636

637

638

639

640

641

643644

645

Aqui temos os egressos docentes no último biênio. Esses não são os titulares, são doutores e associados. Temos 12 egressos. Neste meio período, depois de muito tempo sem concurso, os departamentos estão com cargos de doutor em

646 provimento.

Doutores – cargos em provimento = 9

DEPTO	STATUS
DA	EM CONCURSO
DCP	
DF	EM CONCURSO
DH	EM CONCURSO
DH	EM CONCURSO
DL	EM CONCURSO
DLO	
DS	
DTLLC	EM CONCURSO

647

648 649

650

651

reposição durante alguns anos e agora os cargos em concurso são em menor número que o ritmo normal de egressos da faculdade. Chegamos ao ponto dos titulares.

Reparem que o número de cargos em provimento é menor. Ficamos sem nenhum concurso de

Professor titular – Cargos em provimento de = 15

Depto	Data abertura	Cargo anteriormente ocupado por
DH	30/04/2019	CARLOS ROBERTO FIGUEIREDO NOGUEIRA
DLM	30/04/2019	LYNN MARIO TRINDADE MENEZES DE SOUZA
DLM	31/05/2019	JOÃO AZENHA JUNIOR
DLM	31/05/2019	JOHN MILTON
DTLLC	05/11/2019	NADYA ARAUJO GUIMARAES
DS	05/11/2019	BRASILIO JOAO SALLUM JUNIOR
DLCV	08/11/2019	ZILDA MARCIA GRICOLI IOKOI
DLCV	11/03/2020	FERNANDO DE MAGALHAES PAPATERRA LIMONGI
DA	06/05/2020	JOHN COWART DAWSEY
DG	06/05/2020	AMELIA LUISA DAMIANI
DG	06/05/2020	JURANDYR LUCIANO SANCHES ROSS
DLM	06/05/2020	MODESTO FLORENZANO
DLM	06/05/2020	SANDRA GUARDINI TEIXEIRA VASCONCELOS
DTLLC	06/05/2020	CLEUSA RIOS PINHEIRO PASSOS
DTLLC	Congregação 18/06/2020	PABLO RUBEN MARICONDA *

652

* Concursos suspensos pela Resolução USP 7955 em 05/06/2020

653654

655

656

titular cujas vagas voltaram para os departamentos ou foram redistribuídas e já foram iniciados processos de organização de concurso. Como vocês sabem, desde o ano passado os concursos estão proibidos até o fim deste ano. O Departamento de Letras Modernas, por exemplo, tem 5

ATA APROVADA EM SESSÃO ORDINÁRIA DE 16.12.2021

Além dos 9 cargos vagos, a Faculdade tem hoje 15 cargos em provimento. São 15 cargos de

cargos em provimento, sendo o mais antigo o de abril de 2019. Todas as vagas da lista apresentada foram aprovadas na Congregação e publicadas no Diário Oficial, com exceção do último. Há uma vaga, que foi ocupada pelo Prof. Paulo Mariconda que estava na pauta da Congregação do dia 18 de junho do ano passado, mas a portaria que proíbe os concursos saiu dia 5, ou seja, é anterior à Congregação. Em aparte, via chat, Prof. Osvaldo Coggiola: "Tem vários erros na atribuição de Deptos.". Em aparte, via chat, Prof. Adrian Fanjul: "Márcio, conforme minhas contas, o DLM tem 6 cargos em provimento e 4 titulares na ativa provistos.". Prof. Márcio Ferreira da Silva: "Segue agora um ponto que viemos negociando e ainda não obtivemos sucesso.

A regra de iteração na FFLCH (distribuição de novos cargos de professor titular):

A FFLCH, em seus "Critérios para distribuição de cargos de Professor Titular", adotou a premissa fundamental: "A Unidade buscará o equilíbrio na distribuição de cargos de Professor Titular entre os 11 Departamentos."

Assim, adotará como regra de iteração o seguinte procedimento: a distribuição de novos cargos de Professor Titular será feita para todos os Departamentos solicitantes de acordo com sua classificação e, em cada rodada de distribuição, cada Departamento será contemplado com um novo cargo. Ao final de cada rodada de distribuição, se houver dados atualizados, a ordem classificatória será recalculada, e a regra de iteração reaplicada. Dessa maneira, respeita-se a premissa e também a classificação dos Departamentos solicitantes, de acordo com os referidos critérios.

667

668

657

658

659

660

661

662

663

664

665

De alguns anos para cá a CAA instituiu uma regra de iteração na distribuição de cargos novos e de distribuição. cargos

666

A T A S Aplicação da regra de iteração na FFLCH (manutenção de cargos vagos de professor titular)

1º sem 2019		2º sem 2019				
1a ro	dada	2a rodada				
perdeu	ganhou	perdeu	ganhou			
	DLO	DCP	DLC			
DH	DLCV	DH	DLM			
DS	DTL	DF	DTL			

669 670

671

672

673

674

675

676

677

678

679

680

681

682

683

684

685

686

687

688

689

690

691

Mas, nas duas vezes que esta Congregação aplicou esta regra no ano de 2019, o que aconteceu foi que, na primeira rodada, o DH perdeu uma vaga para o DLCV, o DS perdeu uma vaga para o DTLLC e uma extra foi para o DLO. Na segunda rodada o DCP teve uma vaga transferida para o DLCV, o DH mais uma vez cedeu uma vaga, desta vez para o DLM, e o DF cedeu uma vaga de titular para o DTLLC. Nossa comissão fez uma projeção e viu que isso acontecia diversas vezes e determinados departamentos seriam mais penalizados que outros. A Congregação de 12 de setembro de 2019 aprovou, por unanimidade, um adendo na regra de iteração, quer dizer, uma Proposta de adequação do ritmo de aplicação da regra de iteração, na redistribuição de cargos de professor titular. Com esses termos, foi aprovado na Congregação, com vistas ao equilíbrio na distribuição de cargos de professor titular no interior da Unidade, em se tratando de cargos de manutenção, nenhum departamento terá seus cargos de origem redistribuídos duas vezes consecutivas, mesmo se no momento a média de professores titulares/docentes estiver maior que a média USP. A ideia dessa proposta aprovada na Congregação não negar a regra de iteração, que é imposta pela CAA, mas de diminuir o seu ritmo de aplicação. Em aparte, Profa. Ana Paula Megiani: "Prof. Márcio, tenho a explicação da tabela de cargos em provimento de professores titulares que todos disseram que estava errada, mas não está. A Sra. Rosângela Duarte Vicente me explicou que o nome do departamento que aparece à frente do nome é para onde a vaga foi. Por exemplo, o Prof. Modesto Florenzano, que é do DH, teve sua vaga transferida para o DLM. " Prof. Márcio Ferreira da Silva: "Muito obrigado pela observação, Profa. Ana Paula. Agora vem o mais importante: em 16 de dezembro de 2019 a proposta da Congregação foi indeferida pela CAA. Foi uma longa discussão na qual propomos uma nova regra de iteração e disseram que

ATA APROVADA EM SESSÃO ORDINÁRIA DE 16.12.2021

692

693

694

695

696

697

698

699

700

701

702

703

704

705

706

707

708

709

710

711

712

713

714

715

716

717

718

719

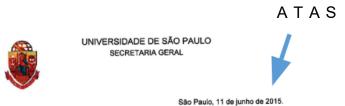
720

721

722

723

estávamos negando-a. Achamos que iteração é um conceito que não tem um único entendimento. O que pensamos, e que foi o espírito da proposta aprovada na Congregação de setembro, foi na diminuição do ritmo de perda, e não na recusa de aplicação de uma regra. E mais, dando tempo para que os departamentos pudessem recompor seu corpo docente com novos doutores porque, ao fazer isso, automaticamente o percentual diminuiria. Diante das dificuldades atuais, das perdas de cargos recentes, e os méritos acadêmicos dos departamentos, sendo todos esses pontos evidentes e não havendo o que discutir sobre eles, não desistiremos desta proposta. A direção da Faculdade já se dirigiu a CAA reiterando essa solicitação e temos esperança de que sejam sensíveis a isso. Além disso, a Comissão Permanente de Cargos Docente da FFLCH, tendo em vista o fim da suspensão dos concursos em 1º de janeiro de 2022 e as limitações impostas pela Lei Eleitoral — não a da USP, mas a do país, recomenda duas coisas à esta Congregação: em primeiro lugar, uma ação conjunta da Assistência Acadêmica da Faculdade e os onze departamentos para o levantamento das diferentes situações e prazos de realização dos concursos de professor doutor e titular. Recordemos que, até agora, temos 9 concursos de doutor e 24 concursos de titular, 15 em provimento mais 9 vagos. Essas vagas obedecem a datas diferentes, pois tem prazos que são contados a partir da data de publicação da vaga no Diário Oficial. Cada departamento deve às secretarias uma ação conjunta com a Assistência Acadêmica para saber quais as providências que deverão tomar com certa antecedência. A Assistência Acadêmica deve se preparar pois temos um represamento de concursos que talvez nunca tenham tido na história da Faculdade. Não é só a USP que está com vagas represadas, mas as outras Universidades paulistas e federais também. A segunda recomendação é um planejamento prévio dos departamentos para a montagem das bancas, cronogramas, em função de suas situações particulares. Os dois referenciais administrativos são duas circulares da Secretaria Geral da Universidade, uma de 2015 que diz o seguinte: 'As regras para a solicitação de cargo de Professor Titular quando de sua vacância em relação ao provimento, após a autorização do cargo pela CAA, as Unidades terão prazo máximo de 12 meses para a abertura do concurso. Passado este prazo, o cargo será automaticamente recolhido no Banco de Cargos de Titulares da Universidade, para futura utilização. 'O outro referencial é de 24 de janeiro de 2020, que definiu que 'a partir de janeiro de 2020, as Unidades terão prazo de 18 meses, contando a partir da data de aprovação do cargo de Professor Titular, pela CAA, até a publicação da homologação do relatório final do concurso. Caso isso não seja respeitado, CAA considerará solicitações. não novas



Circ. SG/CAA/50 IMPV/lfnn

Regras para solicitação de cargo de Professor Titular quando de sua vacância

Senhor(a) Diretor(a),

A CAA, em sessão realizada em 01.06.2015, aprovou as regras anexas a esta circular, que passam a vigorar a partir de 30.06.2015.

Solicito à V.Sa. ampla divulgação entre os Departamentos de sua Unidade

Colocando-me a sua inteira disposição, aproveito para reiterar meus protestos de consideração e respeito.

Em relação ao provimento, após a autorização do cargo pela CAA, as Unidades terão o prazo máximo de 12 meses para a abertura do concurso. Passado este prazo, sem a abertura do concurso, o cargo será automaticamente recolhido no Banco de Cargos de Titulares da Universidade, para futura utilização.

Atenciosamente

Lanacio Povede

Secretário Geral

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO SECRETARIA GERAL

Circ.SG/CAA/5 PVO/Ifnn

São Paulo, 24 de janeiro de 2020.

Senhor(a) Diretor(a),

A Comissão de Atividades Acadêmicas (CAA), em sua sessão de 16.12.2019, definiu que a média entre Professores Titulares e total de docentes da Universidade de São Paulo será fixada, a partir de janeiro de 2020, em 22%. Portanto, as Unidades cuja média entre Professores Titulares e total de docentes da Unidade (considerados os últimos 5 anos) for superior a 26,4% serão avaliadas semestralmente de acordo com o item 4b das Diretrizes Gerais.

Definiu também, que, a partir de janeiro de 2020, as Unidades terão prazo de 18 (dezoito) meses, contados a partir da data de aprovação do cargo de Professor Titular, pela CAA, até a publicação da homologação do relatório final do concurso. Caso esse prazo não seja respeitado, a CAA não considerará novas solicitações.

A Unidade deverá informar à Secretaria Geral os casos de excepcionalidade.

Colocando-me a sua inteira disposição, reitero meus protestos de elevada estima e consideração

Atenciosamente

725

724

726

727 728

729

730

731 ATA APROVADA EM SESSÃO ORDINÁRIA DE 16.12.2021

O que a Comissão Permanente de Cargo Docente queria era expor essa situação muito séria, pois a recomposição do corpo docente é um dos assuntos mais importantes da política universitária. Temos que colocar esse tema como um dos temas prioritários em qualquer discussão sobre política universitária, especialmente no ano eleitoral da Universidade. Em nome da Comissão, sugiro que a FFLCH coloque este tema para ser discutido nas campanhas. Todos os onze departamentos perderam, uns menos outros mais. O que queremos agora é que a

732

733

734

735

736

737

738

739

740

741

742

743

744

745

746

747

748

749

750

751

752

753

754

755

756

757

758

759

760

761

762

763

764

765

CAA conceda a FFLCH a possibilidade de manutenção dos nove cargos vagos em seus departamentos de origem. Queremos, também, rediscutir com a nova administração da Faculdade um entendimento mais solidário da regra de iteração. E, por último, queremos deixar muito claro, tanto para a Assistência Acadêmica da FFLCH, quanto para todos os onze departamentos, que o trabalho a partir de janeiro de 2022 será inacreditável. Imagino os corredores da Direção da FFLCH, tendo que organizar 33 concursos em um prazo de poucos meses. Cada concurso tem, no mínimo, 5 professores, e estaremos competindo com outras Universidades. Em nome da Comissão, agradeço muito a atenção que tiveram. Estou à disposição de todos caso haja alguma pergunta ou esclarecimento." Prof. Cícero Araújo: "Gostaria de complementar a fala do Prof. Márcio, pois também faço parte da comissão. Começo agradecendo o Professor pela exposição, foi muito didática e precisa. De fato, nesses últimos meses temos discutido com a CAA sobre a questão dos cargos titulares. Mas uma grande dificuldade que temos enfrentado com essa discussão é que a alta administração da USP tem uma política fragmentada em relação a cargos. Por exemplo, nossa Faculdade tem uma Comissão Permanente de Cargos Docentes, que une tanto a questão dos titulares quanto de concursos para novos docentes. Mas a alta administração tem a CAA, que lida com os titulares, e outra comissão, que lida com claros docentes, o que dificulta a existência de uma política integrada. Então temos que discutir com ambas, o que atrapalha o processo. Nós temos discutido com a CAA a questão dos titulares e a grande dificuldade é o critério rígido fixado pela CAA em relação a esses cargos, que é a porcentagem da média citada pelo Professor Márcio. O grande problema é que, não só a nossa Faculdade, mas a FFLCH em especial, tem perdido docentes. Em 2011 tínhamos 485 docentes, agora temos 399. Se temos uma diminuição do denominador, a fração aumenta automaticamente e engessa o processo de obtenção de cargos titulares. Além disso, a CAA não trabalha com a média da unidade, mas com a média de cada departamento. Como cada departamento tem uma média diferente, o critério incentiva conflito dentro da unidade. Por exemplo, em relação à unidade temos uma média que é menor que a média da USP. O segundo ponto que gostaria de fazer é sobre o informe que o Prof. Adrián fez, no qual o Professor deu uma informação preciosa. Estamos com uma porcentagem do orçamento da USP dedicada a pagamento de salário que, desde a crise orçamentária no começo da gestão do Prof. Zago, não vi tão baixa. Daqui até o final do ano, pelas estimativas de crescimento da economia, o ICMS crescerá até o final do ano. Significa que os recursos da USP aumentarão até o final do ano e a porcentagem de pagamento de salário cairá ainda mais por conta do congelamento e da não contratação de novos docentes por causa da lei federal. Para nós, por tanto, será importantíssimo termos uma política de restabelecer a nossa média histórica

766

767

768

769

770

771

772

773

774

775

776

777

778

779

780

781

782

783

784

785

786

787

788

789

790

791

792

793

794

795

796

797

798

799

de docentes na faculdade no início do ano que vem. Estamos em uma situação muito inferior à de dez anos atrás. Acredito que seja muito importante que seja feita uma estimativa de docentes que precisamos quando os departamentos produzirem seus relatórios para a avaliação da CAE, para que seja minimamente recuperada a situação que nos encontrávamos anteriormente. Acho que devemos fazer isso de maneira bem articulada e a diretoria terá um papel importante, não só no debate eleitoral mas também na insistência de que os recursos humanos sejam prioridade na próxima gestão, tanto na questão salarial quanto na reposição de cargos. " Em aparte, via chat, Prof. Yuri Rocha: "Complementando o prof. Cícero, esta comissão fez duas reuniões com a CAA e colocando exatamente essa visão sistêmica da FFLCH. É matemática simples, se a média da USP é esta, tem unidade com valor bem alta. Parabéns, prof. Márcio pela apresentação. E mais um detalhe, a FFLCH pede, há anos, novos claros de titulares e recebe quase nada.". Em aparte, via chat, Prof. Marcio Silva: "E não se tem notícia de redistribuição de vagas ENTRE as unidades. Apenas a redistribuição no interior da unidade tem sido levada em conta. " Prof. Osvaldo Coggiola: "Gostaria de comentar sobre a exposição feita pelo Prof. Márcio. Se vocês observarem o primeiro slide que foi apresentado e tomarem como base para o cálculo o número atual de docentes, de aproximadamente 400, a nossa perda de docentes equivale a 21,5%, que é praticamente a média da USP do percentual de professores titulares em relação ao número total de professores ativos. Isso é um dado político. O segundo dado político a ser levado em conta é de que a recomposição e requalificação do quadro docente deve ser tratada como uma prioridade. Esse ponto já aparece em um documento com perguntas aos reitoráveis por parte dos associados no Co. Já está, de fato, na campanha eleitoral, mas se espera que os que virem a lançar suas candidaturas deem uma resposta absolutamente clara sobre essa questão. Mas, levando em conta o informe que o Prof. Adrián acaba de dar a respeito do comprometimento do repasse de verbas para a folha salarial, esse comprometimento é o mais baixo da história desde que este cálculo é feito. Ou seja, não há motivo para que isso não seja prioridade dentro da própria USP e seus recursos financeiros. " Prof. Tércio Redondo: "Boa tarde a todos. Gostaria de iniciar minha fala agradecendo a biblioteca. Sou testemunha dos vários serviços da faculdade, todos eles têm trabalhado de maneira exemplar durante a pandemia, mas gostaria de ressaltar que, da minha experiência pessoal, a biblioteca em particular enfrentou a pandemia de maneira exemplar para todos nós. Tive a oportunidade, logo no início da pandemia, de usar o balção virtual e fui muito bem atendido. Meus cumprimentos à Sra. Adriana Ferrari e a toda sua equipe. Esta Congregação tem se tornado, cada vez mais, um registro da crise profunda em que se encontra a Universidade de São Paulo. Os assuntos que debatemos e a maneira que eles são trazidos é escandaloso. Gostaria de comentar em particular

800

801

802

803

804

805

806

807

808

809

810

811

812

813

814

815

816

817

818

819

820

821

822

823

824

825

826

827

828

829

830

831

832

833

a perda de mais um estudante e a maneira como essa vida se perdeu, que para nós todos é uma notícia consternadora. Chega, junto com este relato, a notícia do desalojamento de estudantes de um bloco inteiro do CRUSP. É uma situação que, para mim, passou de todos os limites daquilo que poderia ser tolerável de uma que Universidade que diz prezar minimamente pela civilidade, pelo respeito e direito dos membros de sua comunidade acadêmica. A USP saúda os cotistas. Em seguida os aloja nos escombros do CRUSP e, então, vem com uma ordem de despejo em troca de um cheque de quinhentos reais. Realmente passou dos limites. A Sra. Agnes, representante dos estudantes, fez um pedido para que a Congregação se manifestasse sobre este assunto. Estamos lhe devendo uma resposta. Nunca pude imaginar que a USP poderia constituir um espaço tão tóxico. Realmente é de se lamentar profundamente. Por último, mencionarei o episódio do último Co relatado pelo Prof. Adrián. A agressão que o Prof. Adrián sofreu não foi somente dirigida a ele, mas a um representante desta Congregação do Conselho Universitário. Nós também fomos agredidos por palavras totalmente descabidas de alguém que agiu de maneira baixa, demonstrando desonestidade intelectual. Isso não fica bem para o reitor de uma Universidade. Este não é o primeiro episódio em que o Sr. Reitor apela para esse tipo de recurso para tentar descaracterizar o pleito de um docente nesta Universidade. No último encontro dos reitores com os representantes de nossos sindicatos, no encontro do CRUESP com o Fórum das Seis, o reitor teve o desplante de acusar a Adusp de fazer apologia do mau ensino. Ele citou uma matéria que teria sido, segundo ele, publicada pela Adusp dizendo que a matéria havia sido removida do site, o que é mentira, e a pessoa que escreveu a matéria propôs o ensino ruim entre aspas. O autor estava fazendo sua argumentação em torno da precariedade do ensino que estamos administrando a distância em virtude da nossa inexperiência e da falta de recursos. E o reitor, em um espaço público, faz aquele tipo de ataque. E agora, no último Co, diz para nosso representante voltar para casa e dizer para nós que estamos nos comportando muito mal. É lamentável e acho que não merece resposta, pois entrar em um debate desta natureza com essa pessoa significaria nós nos rebaixarmos, mas fica aqui o registro. Por fim, o representante dos funcionários disse de sua apreensão as pressões a que eles, novamente, se veem submetidos pelo retorno presencial. Essa tentativa foi feita ano passado e foi debelada por conta dos diversos protestos, mas entendo a preocupação dos funcionários, porque o momento é grave apesar de o Governo do Estado de São Paulo, em virtude da pressão que sofre por interesses comerciais dos mais variados, quer promover um retorno, inclusive, de torcida nos estádios, não significa que estejamos bem na pandemia. Há a variante delta, há uma série de notícias que chegam sobre o aumento da pressão sobre a capacidade hospitalar, o número de casos ainda é altíssimo, são mil pessoas morrendo. Não é

834

835

836

837

838

839

840

841

842

843

844

845

846847

848

849

850

851

852

853

854

855

856

857

858

859

860

861

862

863

864

865

866

867

pouco. E sabemos que o que é deliberado no Palácio dos Bandeirantes rebate aqui na USP quase que imediatamente. Infelizmente, temos dirigentes que correm para atender esse tipo de demanda. Então, acho que toda preocupação não é pequena, temos que ser cautelosos e fico feliz que o Sr. Diretor tenha iniciado essa Congregação dizendo que podemos encontrar, nesta direção, aliados na proteção de nosso bem-estar. Com relação ao que foi dito aqui, inclusive pelo Prof. Márcio, sobre a necessidade de lutarmos por mais contratações: há notícias de duas candidaturas para reitoria. É mais do mesmo. Dessa gente eu não espero nada. "Em aparte, via chat, Prof. Horácio Gutierrez: "Concordo com Tercio no que se refere à Biblioteca. Parabéns à Biblioteca por suas ações durante a pandemia.". Profa. Vanessa Monte: "Boa tarde a todas, boa tarde a todos, boa tarde, Profa. Ana Paula. Inscrevi-me para falar de um assunto que já foi mencionado pela Sra. Tessa, pelo Prof. Tercio, pela Sra. Agnes, da bancada discente, que é o despejo dos alunos do bloco D do CRUSP. É um assunto grave e que acredito merecer uma ação concreta da Faculdade porque no dia 28 de julho o Prof. Gerson Tomanari recebeu uma carta da Frente USP Democrática e Solidária, construída junto com. Até o momento, esta carta não teve resposta. É uma situação muito grave que ilustra como a questão da saúde mental se dá em várias dimensões da vida universitária e se não sabemos o que fazer e não desenvolvemos ainda uma política nesse sentido na USP, por ser diferente de outras universidades estaduais, sabemos o que não fazer. E despejar estudantes de um bloco da maneira que está sendo feito, em fim de semestre, no meio de uma pandemia com o aumento de uma nova variante que chega ao Brasil com força, não é ao acaso. Obviamente todos nós concordamos que a reforma deve ser feita no CRUSP, mas não da maneira que está sendo feita, sem conversa com os estudantes, sem a construção de uma comissão, sem uma comunicação oficial. Os estudantes ficaram sabendo disso por reuniões individuais com as assistentes sociais. Não há nenhuma informação oficial da Universidade nesse sentido, o que sabemos que é uma estratégia. A reitoria acena com nove bolsas moradia numa parceria com a iniciativa privada, da qual não temos acesso aos termos e documentos. É risível oferecer nove bolsas moradia quando, ao mesmo tempo, é anunciado que agora 50% dos nossos alunos são cotistas. Mais uma vez a USP está protagonizando um caso emblemático de violência institucional, e isso está extremamente relacionado com a questão da saúde mental. Minha fala é no sentido de que precisamos fazer uma pressão que seja concreta. Sabemos que uma parcela considerável dos estudantes que moram no CRUSP são da FFLCH. São nossos estudantes que estão sofrendo com isso. Hoje recebi um vídeo, que não compartilharei por questões de preservação da identidade da pessoa, de um apartamento que foi oferecido para três estudantes que serão desalojados do bloco D. O apartamento está em um estado lastimável, com diversas

868

869

870

871

872

873

874

875

876

877

878

879

880

881

882

883

884

885

886

887

888

889

890

891

892

893

894

895

896

897

898

899

900

901

infiltrações, com pia quebrada, o vaso sanitário quebrado, fios passando pelo meio do apartamento e com partes das paredes destruídas. Não é razoável a violência que a USP está praticando contra seus alunos e acho que precisamos de uma ação prática e concreta nesse sentido porque, como sabemos, a carta que foi enviada não surtiu efeito, não tivemos nenhuma resposta. " Em aparte, via chat, Prof. Jaime Ginzburg: "Muitos temas importantes foram abordados na reunião. Eles merecem mais tempo de discussão e demandam ações a curto prazo. O relato de Adrian sobre o Conselho Universitário e os problemas expostos pelo Prof. Márcio preocupam muito. Preciso sair por conta do horário. Votos de saúde para todos.". Prof. Adrian Fanjul: "Eu queria intervir sobre o informe do Prof. Márcio. Agradeço muito a explicação didática para aqueles que são mais novos na Congregação. O informe do Prof. Márcio mostra, um problema mais grave, além dos cargos de titulares, que é a diminuição do corpo docente. Digo que é mais grave pois essa questão inviabiliza cursos. A reitoria nos colocou, a partir de 2018, em uma contradição. Durante 2017 e 2018 foram elaborados projetos acadêmicos dos departamentos com base na existência de determinados cursos e, imediatamente depois da entrega desses projetos, começa, no início de 2019, uma política de tímida reposição de claros docentes que, em vez de se orientar pela existência dos cursos, se orienta por critérios quaisquer, por exemplo projetos de mais de dois milhões de reais e outros critérios obscuros. E aquilo que se orienta como reposição de perdas é enviado às unidades, não em função das perdas dos departamentos, mas sim da unidade toda e que, dentro da unidade que os departamentos lutem entre si. Há uma semente disso tudo se virmos a fala da Mckinsey & Company depois de sua auditoria na qual ela recomenda que a USP faça contratações nas áreas que têm destaque internacional. Penso que dentro dos critérios obscuros esse é um deles. Com isso temos o seguinte problema: a USP se constituiu como a principal universidade pública num estado de 40 milhões de habitantes e desenvolveu cursos com base em necessidades sociais de formação. Usando como exemplo o meu departamento, não sei, apesar de toda excelência demonstrada na nossa área de inglês, se temos um desempenho que brilhe em relação aos países anglófonos. Isso sobre a língua mais estudada do país. Agora, não tenho dúvidas de que os brasileiros precisam aprender inglês. Não tenho a menor dúvida de que uma Universidade do tamanho da USP precisa formar não só professores como também pesquisadores. Se seguirmos os critérios de reposição, o curso de inglês, por exemplo, pode desaparecer ou ter que reduzir drasticamente suas vagas porque simplesmente vai sendo levado pela progressão de aposentadorias. Isso viola obrigações legais, pois com a ideologia que foi criada de precisarmos produzir novidades, se desconhece, por exemplo, que muitos cursos são regidos por parâmetros legais, federais ou estaduais, que determinam a maneira que as

902

903

904

905

906

907

908

909

910

911

912

913

914

915

916

917

918

919

920

921

922

923

924

925

926

927

928

929

930

931

932

933

934

935

habilitações são dadas. Isso também leva a algo muito sério, que é a destruição de patrimônio, que é potencialmente cobrável em muitas instâncias. O Prof. Márcio e o Prof. Cícero disseram que nos relatórios de avaliação institucional temos que destacar este problema. No relatório parcial que o DLM entregou para a Comissão de Projeto Acadêmico deste departamento, fizemos um detalhamento não somente da perda de docentes, mas também do impacto que isso terá no curso de letras como um todo. Estudando as opções do ranqueamento dos que ingressam no curso de letras, mais da metade põe como primeira opção alguma habilitação em língua estrangeira. Pensemos onde cairia a nota de corte do curso de letras se essas habilitações tivessem que desaparecer. Existe um único modelo que conheço no país de um curso de letras que não tem habilitações em línguas estrangeiras, que é na UNICAMP. O curso da UNICAMP é pensado com 100 vagas anuais, não 840, no qual a presença de línguas e literaturas estrangeiras existe para enriquecer o currículo, enquanto o nosso curso é pensado de outro modo. Quantas pessoas irão se inscrever em um curso de letras onde não podem optar por francês, inglês ou alemão, por exemplo? Quantos perderemos para a UNIFESP ou para a UFSCar? Quanto tempo levou para construir esse patrimônio? É isso que está em jogo. Tudo isso foi colocado para o Prof. Antonio Hernandes e para o Prof. Edmund Baracat em uma reunião que a Profa. Maria Arminda e eu tivemos em 2019. Levei um relato específico mostrando como algumas das habilitações poderiam chegar a desaparecer e nunca tivemos resposta. A política desta reitoria é essa, e digo reitoria porque estar há 4 anos como Pró-Reitor é fazer parte da reitoria. Se deve haver uma demanda aos reitoráveis, acho que tem de ser que haja um plano emergencial de reposição por departamento para que não haja guerra interna. Não irei fazer guerra contra a História, contra a Filosofia e contra Ciência Política para que a USP continue tendo línguas estrangeiras. A USP tem que pensar se quer ser uma universidade de províncias, onde não há estudo de línguas estrangeiras, ou se quer continuar sendo uma universidade líder no país, porque posso apresentar uma lista da quantidade de universidades federais que tem, pelo menos, as cinco línguas que temos em letras modernas, e várias delas estão pensando, hoje, em reduzir vagas, e terão que reduzir. Por isso penso que a exigência deve ser uma reposição emergencial por departamento. Por fim, au passant, o Prof. Cícero de Araújo comentou que a comissão que está se ocupando dos cargos titulares é a mesma que tocará também a reposição de claros docentes e gostaria de chamar a atenção sobre algo. Pelo que me lembro da composição da comissão, há uma única pessoa do curso de letras que é a Profa. Marli Quadros Leite, enquanto os outros cursos estão mais bem representados. A Profa. Marli é uma ótima representante por conhecer muito bem o funcionamento do curso, mas penso que deveria haver dois representantes, e que outro deveria ser de um departamento que tenha

A T A S habilitações em língua estrangeira. Não estou dizendo que não confio nos outros, mas na hora

936

937

938

939

940

941

942

943

944

945

946

947

948

949

950

951

952

953

954

955

956

957

958

959

960

961962

963

964

965

966

967

968

969

de discutir determinadas coisas sobre o funcionamento das habilitações, me parece que esse é um saber importante. E se realmente, como havia visto, a composição desta comissão, neste momento, tem uma única pessoa de letras, gostaria de sugerir à Congregação que se acrescente mais uma. " Em aparte, via chat, Prof. Osvaldo Coggiola: "TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; SOUSA, Erica Cordeiro Cruz; ALVE, Moisés Henrique Zeferino. Dossiê da criação à destruição da ciência, tecnologia e inovação. Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Esporte e Lazer e Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação do Campo, Ano. 1. n. 1 (2021). Salvador, BA: LEPEL e GEPEC UFBA, julho, 2021. Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1fHYDZmRAmr6tb-X-7S-8OGTM9cCf WtB?usp=sharing.>.". **Diretor**: "Eu concordo com absolutamente tudo o que foi dito aqui. Entretanto, temos que ter calma para que não percamos o curso da história. A primeira coisa que gostaria é propor à Congregação que acrescentasse mais um nome de letras para a comissão. Acho que o pleito do Prof. Adrián é justo e conveniente. Minha proposta é que a Profa. Maria Augusta, que também é do DLM, assuma essa dupla função como os outros. Deixo isso para depois. Estamos em um momento difícil e complexo. Não há a menor chance de pensarmos que está tudo bem, pois não está. A primeira questão que repetirei e tenho certeza que a Profa. Ana Megiani ecoa, é sobre o retorno. Repito aquilo que já disse: só voltamos com segurança, calma e tranquilidade, tanto para os professores, quanto para os alunos e os funcionários. Aquilo que o Prof. Tércio disse e agradeço por ter relembrado o que eu disse. Não voltaremos sem segurança. Repito novamente: não serei responsável pela morte de ninguém dentro da Faculdade. Acho que devo deixar isso muito claro e respondo absolutamente como diretor, ninguém precisa responder por mim. Eu assumo essa responsabilidade. Estamos aqui, na direção da Faculdade, propondo uma volta apenas quando for segura. Antes disso, só teremos discussões. Inclusive, Prof. Tércio, conversei com o CAELL ontem e aquilo que você havia me dito, que achava que era mais uma ansiedade, você tinha razão. Quanto a fala do Prof. Adrián em relação a letras: meu caro, infelizmente sou diretor de uma faculdade, e não de letras. Mas entendo exatamente o que você disse e todas as questões que isso envolve. E, por isso, temos que voltar à nossa discussão dos chefes urgentemente. Porque já fizemos reuniões com os departamentos de línguas modernas e linguística, agora faltam os outros três. Precisamos retomar a discussão com aquela comissão que foi instaurado por essa Congregação para discutir a reformulação da grade curricular em letras, por conta do número excessivo de vagas que temos, e com os outros colegas de letras, pois esse é um projeto muito bom. Quanto a ação da reitoria, Prof. Tércio, precisamos saber jogar o jogo. Quero dizer que a fala do Prof.

970

971

972

973

974

975

976

977

978

979

980

981

982

983

984

985

986

987

988

989

990

991

992

993

994

995

996

997

998

999

1000

1001

1002

1003

Adrián em momento algum foi desrespeitosa, eu estava lá presente, e concordo com aquilo que você disse e que ele comprovou publicamente. Entretanto, do ponto de vista do jogo político, temos que pensar no que é melhor para a Faculdade. Nunca sabemos o que pode acontecer. Sei que você já sabe, como todos nós também, que existem duas chapas. Há uma chapa que é Antônio Hernandes e Maria Machado, da EACH, e a outra é Carlos Carlotti Junior e Maria Arminda. São as duas chapas que estão sendo colocadas por enquanto. Podem haver outras. O que devemos pensar é em como as coisas podem caminhar e escutar as propostas. " Prof. Marcio Silva: "Durante a exposição muitas pessoas ficaram em dúvida sobre o departamento de origem de diversos professores. Isso porque houve duas rodadas de redistribuição. Essa confusão prova a necessidade de uma reunião entre a Assistência Acadêmica da Faculdade e cada departamento. É preciso que o secretário de cada departamento tenha clareza de quantos cargos estão em provimento de titular, quantos então em provimento de doutor e quantos estão vagos. A Assistência Acadêmica tem informações precisas sobre cada um dos processos em aberto. Alguns departamentos estão com pouquíssimo prazo para fazer concurso a partir de primeiro de janeiro. Acredito que dos 15 cargos em provimento para titular, aproximadamente um terço são de processos que já estão há quatro ou cinco meses em aberto e que, portanto, podem encerrar o prazo até final de janeiro. Os departamentos têm que ter clareza desses prazos o mais rápido possível. Sabemos como é difícil formar uma banca. A maior satisfação de um alto burocrata é dizer 'vocês perderam o prazo' e não podemos deixar isso acontecer. Gostaria de pedir a essa Congregação em nome da Comissão que haja uma articulação entre a assistência acadêmica e as onze secretarias dos departamentos e seus chefes no sentido de conhecer a situação de cada um desses processos e seus prazos e, do ponto de vista acadêmico, que já seja delineada a montagem das diversas bancas que terão de ser feitas a partir de primeiro de janeiro. Caso percamos o prazo a vaga sairá da FFLCH e irá para um banco da reitoria e as chances de recuperá-la são baixas. Devemos nos organizar internamente de modo a não permitir que isso aconteça. Devo dizer ao Prof. Adrián que a ideia de trazer mais pessoas para a comissão é extraordinária. Nós nunca fomos representantes de departamento e, caso colegas da Letras possam participar, enriquecerá nossa comissão de claros. Vamos colocar o tema da recomposição do corpo docente aos candidatos a reitor que receberemos. " Prof. Osvaldo Coggiola: "Gostaria que a Congregação registre meu profundo pesar pelo falecimento dos professores Anita Novinsky, José Arthur Giannotti e Francisco Correa Weffort. Todos os professores foram importantes, mas esses, além disso, eram figuras públicas amplamente reconhecidas. Proponho um voto de profundo pesar pelo falecimento desses três colegas e que esse seja dado a conhecer por todas as instâncias da Universidade. " Profa. Betina Bischof:

1004

1005

1006

1007

1008

1009

1010

1011

1012

1013

1014

1015

1016

1017

1018

1019

1020

1021

1022

1023

1024

1025

1026

1027

1028

1029

1030

1031

1032

1033

1034

1035

1036

1037

"Boa noite a todos. Concordo com o Prof. Adrián que talvez seja interessante que haja mais representantes da Letras na Comissão dos Claros, embora eu sempre tenha sentido que eles de fato fazem um trabalho de muito equilíbrio entre os departamentos. Não defenderei que haja alguém do DTLLC pois acredito que nos defenderão lá, mas direi que compreendo inteiramente a angústia de todos e, principalmente, do DLM com o risco de algumas habilitações poderem terminar após uma história de publicações, pesquisas e ensino. Isso não pode acontecer. Gostaria de dizer que olhar o número dos nossos professores do DTLLC me deixa aflita e procuro nem olhar, mas sei que somos 16 professores e com menos de 15 professores, até onde sei, um departamento é extinto. É uma situação gravíssima, tanto quanto a extinção de uma habilitação. Fico perplexa, também, que seja necessário tocar nesse assunto em um momento que, como o Prof. Adrián disse, temos o mais baixo nível histórico de comprometimento da folha salarial do orçamento da USP. Gostaria de compartilhar minha perplexidade e apoiar a ideia de tantos de que nos mobilizemos pela recomposição de claros e concordo com o Prof. Adrián que devemos tentar evitar que isso se torne uma briga entre departamentos. Lembro que o Prof. Márcio disse que nunca se faz equilíbrio de cargos titulares entre unidades, mas apenas entre departamentos, e talvez isso possa ser uma reivindicação também. "II - ORDEM DO DIA. 1. QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA. 1.1. ELEIÇÃO -COMISSÃO DE PESQUISA: Presidente e Vice-Presidente: de 06/08/2021 a 25/09/2022 (Proc. 16.1.324.8.3) - via sistema de votação da USP (votacao.usp.br). Portaria da Eleição: "38 – São Paulo, 131 (115) Diário Oficial Poder Executivo - Seção I quarta-feira, 16 de junho de 2021. Portaria FFLCH nº 005/2021 de 15.06.2021. Dispõe sobre a eleição para escolha do(a) Presidente e Vice-Presidente da Comissão de Pesquisa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. O Diretor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, de acordo com o disposto no Estatuto e Regimento Geral da Universidade de São Paulo, baixa a seguinte Portaria: Artigo 1º - No dia 05 de agosto de 2021, a partir das 14h, durante reunião extraordinária da Congregação, será realizada a eleição das chapas para escolha do(a) Presidente e Vice-Presidente da Comissão de Pesquisa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, por meio remoto, conforme estabelece a Resolução USP 7945/2020. Artigo 2º - Os(As) candidatos(as) a Presidente e Vice-Presidente deverão apresentar suas candidaturas conjuntamente, em chapa, exclusivamente, no sítio eletrônico da FFLCH/USP (https://academica.fflch.usp.br/inscricoes-abertas) por meio de requerimento eletrônico, no período de 17 a 26/06/2021. § 1º - As chapas poderão ser compostas por Professores Titulares e Associados, dentre os docentes ativos da Unidade. § 2º - O Diretor divulgará no dia 28/06/2021, no site da Unidade, a lista das chapas que tiverem seus pedidos de

1038

1039

1040

1041

1042

1043

1044

1045

1046

1047

1048

1049

1050

1051

1052

1053

1054

1055

1056

1057

1058

1059

1060

1061

1062

1063

1064

1065

1066

1067

1068

1069

1070

1071

inscrição deferidos, assim como as razões de eventual indeferimento. Artigo 3º - Caso o prazo referido no artigo 2º seja encerrado sem que haja pelo menos duas chapas inscritas para a Comissão, haverá um novo prazo para inscrição, de 29/06/2021 a 08/07/2021, hipótese em que poderão ser apresentadas candidaturas compostas também por Professores Doutores. Parágrafo único - O Diretor divulgará no dia 09/07/2021, no site da Unidade, a lista das chapas que tiverem seus pedidos de inscrição deferidos, assim como as razões de eventual indeferimento Artigo 4º - São eleitores todos os membros titulares da Congregação da Unidade. § 1º - O eleitor impedido de votar deverá comunicar o fato por escrito à Assistência Técnica Acadêmica, através do endereço eletrônico academica.fflch@usp.br, até o dia 26 de julho de 2021. § 2° - O eleitor que dispuser de suplente será por ele substituído se estiver legalmente afastado ou não puder votar por motivo justificado. Artigo 5º - A votação ocorrerá por meio eletrônico, utilizando-se o Sistema Helios Voting. Artigo 6º - O processo eleitoral será realizado mediante as seguintes normas: § 1º - Os eleitores receberão em seu e-mail principal cadastrado nos Sistemas USP, o endereço eletrônico do sistema de votação e a senha de acesso com a qual o eleitor poderá exercer seu voto; § 2º - Será disponibilizada, no momento da votação eletrônica, as chapas dos(as) candidatos(as) elegíveis a Presidente e Vice-Presidente para a Comissão de Pesquisa, em ordem alfabética relativa ao nome dos(as) candidatos(as) a Presidente; § 3° - o eleitor poderá escolher apenas uma chapa por Comissão; § 4° - sob nenhuma circunstância será permitido voto além do prazo estipulado no artigo 1º desta Portaria; § 5° - a votação terá início no dia 05 de agosto de 2021, das 14h às 16h; § 6° - a apuração será feita na sequência, com a divulgação imediata do resultado; § 7º - o sistema eletrônico contabilizará cada voto, assegurando-lhe o sigilo e a inviolabilidade. Artigo 7º - Para cada Comissão, será considerada eleita a chapa que obtiver maioria simples dos votos; Artigo 8º -Caso haja empate entre as chapas, serão adotados como critério de desempate, sucessivamente: I – a mais alta categoria do(a) candidato(a) a presidente; II – a mais alta categoria do(a) candidato(a) a Vice-Presidente; III – o maior tempo de serviço docente na USP do(a) candidato(a) a Presidente; IV – o maior tempo de serviço docente na USP do(a) candidato(a) a Vice-Presidente. Artigo 9º - Finda a apuração, todo o material relativo à eleição será conservado pela Assistência Técnica Acadêmica pelo prazo mínimo de 30 dias. Artigo 10 - O mandato do(a) Presidente e do(a) Vice-Presidente eleitos será limitado ao primeiro biênio ou ao final do mandato do Diretor, o que ocorrer antes. Artigo 11 - Os casos omissos nesta Portaria serão resolvidos pelo Diretor. Artigo 12 - Esta Portaria entrará em vigor na data de sua divulgação, revogadas as disposições em contrário. São Paulo, 15 de junho de 2021. Paulo Martins. Diretor. A votação terá início no dia 05/08/2021, das 14h às 16h. Os eleitores

1072

1073

1074

1075

1076

1077

1078

1079

1080

1081

1082

1083

1084

1085

1086

1087

1088

1089

1090

1091

1092

1093

1094

1095

1096

1097

1098

1099

1100

1101

1102

1103

1104

1105

receberão em seu e-mail principal cadastrado nos Sistemas USP, o endereço eletrônico do sistema de votação e a senha de acesso com a qual o eleitor poderá exercer seu voto. CHAPAS INSCRITAS: Ricardo Mendes Antas Júnior – DG (presidente) e Manoel Fernandes de Sousa Neto e DG (vice-presidente); Alfredo Pereira de Queiroz Filho - DG (presidente) e Marcelo Módolo DLCV (vice-presidente). Em votação em sistema, obteve-se 40 votos para a chapa Alfredo Pereira de Queiroz Filho - DG (presidente) e Marcelo Módolo DLCV (vicepresidente), 23 votos para a chapa Ricardo Mendes Antas Júnior – DG (presidente) e Manoel Fernandes de Sousa Neto – DG (vice-presidente), 1 voto NULO e 1 voto em BRANCO, portanto, a chapa eleita para compor a presidência e vice-presidência da Comissão de Pesquisa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas foi: Alfredo Pereira de Queiroz Filho -DG (presidente) e Marcelo Módolo DLCV (vice-presidente). 1.2- Indicação de 1 (um) docente da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, indicado pela sua Congregação para o Conselho Deliberativo do CORALUSP. 1.3- Indicação de 1 (um) docente da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, indicado pela sua Congregação para o Conselho Deliberativo das Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos. Em discussão. Profa. Ana Paula Megiani: "Após a solicitação, consultei o Prof. Daniel Strum, que é o atual representante da congregação no Conselho Deliberativo das Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos, e ele está interessado em permanecer por mais dois anos. Por isso, submetemos o nome do Prof. Daniel Strum do DH (Departamento de História) à permanência no Conselho das Ruínas do Engenho, que é uma unidade da Pró-reitoria de Cultura e Extensão. Também, por motivos de proximidade e projetos realizados, consultei a Profa. Stella Maris Scatena Franco Vilardaga, que também é do DH, mas por ter projetos em parceria com o CORALUSP perguntei se ela estaria interessada em fazer parte do conselho e ela manifestou interesse em ser representante da Faculdade no CORALUSP. Portanto, submeto também o nome da Profa. Stella Maris Scatena Franco Vilardaga à essa posição. " Em votação, foram APROVADAS as indicações: Profa. Stella Maris Scatena Franco Vilardaga para compor o Conselho Deliberativo do CORALUSP e Prof. Daniel Strum para compor o Conselho Deliberativo das Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos. 2. ADITAMENTO. 2.1. APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DA PROGRESSÃO HORIZONTAL DA CARREIRA DOCENTE. RELATÓRIO: "Relatório Final – Progressão Horizontal. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Agosto 2021. Ao finalizar o processo de Avaliação com vistas à Progressão Horizontal docente, a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas constata, por meio de seus onze Departamentos, que as avaliações seguiram de perto as orientações encaminhadas pela CAD. Observa-se também que as inúmeras especificidades presentes em toda a Universidade de São

1106

1107

1108

1109

1110

1111

1112

1113

1114

1115

1116

1117

1118

1119

1120

1121

1122

1123

1124

1125

1126

1127

1128

1129

1130

1131

1132

1133

11341135

1136

1137

1138

1139

Paulo foram devidamente respeitadas também no âmbito da Faculdade -preocupação, esta, constante da CAD desde sua criação- tendo em conta a grande diversidade de nossas especialidades departamentais. No total foram 145 docentes inscritos para a Progressão Horizontal e todos eles avançaram em suas carreiras a partir da análise criteriosa das respectivas Comissões Avaliadoras. Cada Departamento constituiu uma Comissão que teve uma grande variedade em relação à sua composição: em alguns casos a comissão foi constituída por avaliadores somente internos ao departamento (como foi o caso do Depto de História que compôs sua comissão de avaliadores com os seus 11 professores titulares, ou do Depto de Ciência Política, cuja comissão incluiu 3 de seus titulares); em outros, com avaliadores internos e de outras Unidades da USP (como foi o caso do Depto de Antropologia, que contou com 2 docentes internos e 3 externos ao departamento, porém da USP – Depto de História, ECA e da Faculdade de Educação); em outros, ainda, com avaliadores internos e de outras Instituições de Ensino Superior (como foi o caso do Depto de Letras Modernas que compôs diversas comissões de avaliação contando sempre em cada uma delas com um docente do Depto e dois docentes de outras IES). Foi também constituída uma Comissão Central da FFLCH que se reuniu para o estabelecimento de critérios comuns de avaliação, além das reuniões da Congregação em que os critérios de avaliação foram também apresentados e discutidos. Apesar das diferenças de critérios estabelecidos entre os departamentos em respeito às suas especificidades, houve um consenso geral em toda da FFLCH que foi o de não hierarquizar a listagem final dos docentes, concedendo a todos aqueles que pleitearam a Progressão Horizontal a prioridade 1. Foram poucos os recursos apresentados, precisamente, dos 145 projetos recebidos, houve apenas 4 recursos, representando, portanto, uma porcentagem de 2,7%. Neles não se questionava exatamente a indicação proposta pela avaliação quanto à progressão na carreira, isto é, o resultado, mas se referiam, de modo geral, a questionamentos quanto às avaliações realizadas por um outro avaliador de caráter mais quantitativo e menos qualitativo, ou ainda, à classificação geral no quadro do departamento decorrente das "notas" inerentes à avaliação. De todo modo, cabe esclarecer que os recursos apresentados foram acatados e esclarecidos pela Comissão Central da FFLCH. No que diz respeito à decisão da FFLCH de encaminhar o resultado da avaliação informando a "prioridade 1" para todos os docentes, cabe esclarecer que houve, entre os departamentos, uma variedade na formalização de suas listagens que cabe explicitar: - o Depto de Antropologia decidiu pelo empate técnico entre seus docentes e encaminhou a lista respeitando a ordem alfabética; - o Depto de Letras Clássicas e Vernáculas considerou que todos aqueles julgados aptos a progredir de nível fossem considerados prioritários para o Departamento, sendo encaminhada

1140

1141

1142

1143

1144

1145

1146

1147

1148

1149

1150

1151

1152

1153

1154

1155

1156

1157

1158

1159

1160

1161

1162

1163

1164

1165

1166

1167

1168

1169

1170

1171

1172

1173

uma lista por ordem alfabética; - o Depto de Filosofia optou pela classificação dos docentes em seis níveis, de acordo com a nota alcançada. - o Depto de Geografia encaminhou a listagem final de seus docentes a partir da média simples obtida em cada quesito do formulário de avaliação; - o Depto de História, prevendo empate nas avaliações elaborou os seguintes critérios de desempate para fins de estabelecimento de uma ordem de prioridades na listagem final: 10. Antiguidade de exercício da função (conforme o ano de ingresso) como A2, A1 e D1. 20. Para o(a)s A2 e A1 que tiverem tempo igual de exercício da função, o desempate se deu pela antiguidade como docente do Departamento de História; - o Depto de Linguística optou por encaminhar a relação dos docentes indicada à Progressão Horizontal seguindo a ordem em que os projetos estão listados no sistema AVALDOC, atribuindo-lhes o mesmo grau de prioridade; - o Depto de Letras Modernas decidiu pela atribuição de "Prioridade 1" a todos os aprovados, por julgar que todo docente aprovado contribui com o Projeto Acadêmico do Departamento e da Faculdade e merece igualmente o reconhecimento do resultado obtido; - o Depto de Letras Orientais observou com equanimidade os critérios de docência, pesquisa, cultura e extensão e gestão, constatando que, embora haja diferentes níveis nos cômputos individuais, ocorre equivalência quando as atividades são observadas em conjunto e portanto todos os docentes têm prioridade 1. - o Depto de Ciência Política também aprovou o encaminhamento da listagem sem priorização. - o Depto de Teoria Literária e Literatura Comparada considerou que não sendo possível comparar entre si os professores segundo critérios facilmente mensuráveis (os percursos acadêmicos, todos excelentes, têm especificidades que o impedem) escolheu não indicar um escalonamento entre eles. - o Depto de Sociologia referendou a decisão da Comissão Avaliativa, entendendo que candidatas e candidatos possuem trajetórias equivalentes e estão habilitadas e habilitados em igual condição, optando por definir uma posição comum de primeiro lugar a todas e todos. Diante do exposto, a Congregação da FFLCH ratificou a expressiva maioria das decisões departamentais no sentido de atribuir a todos os docentes a prioridade 1, sem estabelecer nenhum tipo de hierarquização entre eles. Observações sobre o processo avaliativo e eventuais sugestões de aprimoramento: 1) Considera-se altamente positivo todo o esforço da CAD, desde sua criação em 2017, no sentido de que cada docente da Universidade tenha seu Projeto Acadêmico em consonância com os respectivos Projetos Acadêmicos do Departamento e da Unidade. O processo de elaboração dos projetos correspondeu a um significativo esforço de toda a comunidade acadêmica, no sentido de rever, atualizar e inovar sua atuação, seus objetivos e metas. No âmbito da FFLCH, os primeiros frutos colhidos dessa nova sistemática de avaliação encontram-se agora presentes nos 145 relatórios elaborados pelos docentes nos quais observa-se, nitidamente, a intensa rede de

1174

1175

1176

1177

1178

1179

1180

1181

1182

1183

1184

1185

1186

1187

1188

1189

1190

1191

1192

1193

1194

1195

1196

1197

1198

1199

1200

1201

1202

1203

1204

1205

1206

1207

relações estabelecidas entre a atuação profissional e as instâncias institucionais, conferindo, portanto, uma atuação mais comprometida e acorde com a instituição. 2) Considera-se também que os relatórios docentes apresentados constituem uma amostra expressiva da seriedade, da dedicação e da excelência de todo o trabalho desenvolvido pelos docentes, nem sempre tão fácil de ser aferida não fosse a sistemática de avaliação que mal começa a ser implantada e a apresentar resultados. 3) Considera-se como ponto negativo o fato de que a primeira avaliação docente tenha coincidido com a Progressão Horizontal. É certo e notório que o represamento salarial da Universidade está presente há tempos e que a progressão na carreira é mais do que urgente e necessária, no entanto, esta coincidência acabou descaracterizando, em parte, a própria sistemática de avaliação pensada e proposta pela CAD desde sua criação, no sentido de se aprimorar a atuação docente em relação a seu departamento e unidade. A sobreposição de avaliação e progressão na carreira acabou gerando desgastes desnecessários entre a comunidade docente e os esclarecimentos fornecidos pelos órgãos superiores, no sentido de que eventualmente todos poderiam ser contemplados com a progressão, chegaram tarde, o que prejudicou, em parte, a serenidade necessária para um processo avaliativo. 4) No que diz respeito ao sistema de avaliação em si, sugere-se a sua reorganização de maneira a tornar mais claros os conceitos, restringindo-os aos casos em que incidem (por exemplo, conceitos referentes a patamares da carreira com apenas um nível e progressão não devem fazer referência a progressões de mais de um nível). Também sugere-se extinguir as referências a números, que de resto sugerem uma escala numérica (1,2,3,4 e 5), substituindo-os por conceitos que indiquem as situações de progressão envolvidas para cada nível da carreira. São Paulo, 05 de agosto de 2021.". Em discussão. Profa. Maria Augusta Vieira: "A Comissão se reuniu e, como todos sabemos, é uma Faculdade muito grande. Preparamos uma síntese com foco especial na priorização 1 para todos os docentes. Em conversa, também, com o Prof. Aluísio Segurado, ele disse que seria interessante se pudéssemos fazer sugestões para as próximas avaliações. Não sei se vocês querem que eu leia, pois é um pouco extenso. " Diretor: "O documento está à disposição de todos na tela. Uma síntese do relatório me parece mais interessante. Gostaria de dizer que o trabalho de vocês foi referendado por toda a Congregação e vocês têm o aval para realizar essa tarefa. Portanto a síntese que você fizer e a abertura de um canal de discussão para aqueles que não compreenderem são absolutamente garantidos por essa direção. " Profa. Maria Augusta Vieira: " O relatório final é simples, pois o que é fundamental individualmente para cada docente que se candidatou à progressão horizontal é que ele tenha aprovação final na segunda fase, que é a fase da comissão da Congregação. A aprovação da progressão foi feita individualmente para cada um. São dois itens que importam:

1208

1209

1210

1211

1212

1213

1214

1215

1216

1217

1218

1219

1220

1221

1222

1223

1224

1225

1226

1227

1228

1229

1230

1231

1232

1233

1234

1235

1236 1237

1238

1239

1240

1241

se o docente está em acordo com seu departamento e sua unidade e se ele está apto para aprovarmos a passagem dele para o nível que foi definido pela comissão. Isso foi endossado por todos que participaram nessa etapa final da comissão. Este primeiro ponto se refere ao sistema e não tem relação com o relatório. O relatório em si trata de sintetizar algumas coisas com relação aos procedimentos que tivemos no âmbito da faculdade. O relatório foi feito e mostrado para a CAD (Câmara de Atividades Docentes). Como houve uma diversidade na composição das comissões - tendo, cada departamento, seu critério para montar uma comissão avaliadora - tivemos que partir das especificidades próprias de cada departamento. Foi feita uma demonstração sucinta dessa composição das comissões. Depois, foi a questão da priorização 1 para todos os docentes que pleitearam para a progressão, mostrando que isso foi discutido na Congregação e foi seguido por todos os departamentos e dizendo, também, que os recursos foram mínimos: diante das 145 inscrições para a progressão horizontal, foram 4 recursos, o que representa uma porcentagem muito pequena. Todos os recursos foram atendidos. Nenhum dos recursos foi problemático porque em nenhum dos casos supunha mudança de classificação. Dentro do relatório também foi apresentado, sucintamente, porque cada um dos departamentos optou pela prioridade 1 para todos. E, finalmente, algumas sugestões e observações. Neste caso foi levantado que finalmente o processo de avaliação docente está sendo implantado na faculdade. Isso começou em 2017 e essa ideia de uma avaliação docente que faça com que este dialogue com seu departamento e sua unidade é muito importante como princípio de qualquer universidade. Outro ponto que considero positivo é a possibilidade de termos em mãos a excelência de nossos docentes. Teremos em relatórios toda a dedicação e o trabalho em diferentes frentes. Como ponto negativo temos, na primeira vez que fomos avaliados como docentes, a sobreposição da avaliação com progressão horizontal. No momento em que temos um represamento salarial brutal, veio a avaliação com caráter pedagógico junto com a questão salarial. Essa sobreposição gerou muito descontentamento e descaracterizou o que é a avaliação. Por fim, foram atribuídas notas nas avaliações, mas seria mais interessante que fossem conceitos, para que houvesse um caráter mais qualitativo. Esse relatório, agora, deve ser aprovado pela Congregação com as alterações que vocês achem necessárias. A partir de hoje, a Congregação tem dez dias para eventuais recursos nessa instância. Após esses dez dias a direção encaminhará esse relatório para a CAD. " Em aparte, via chat, Profa. Ana Paula Megiani: "Agradeço a todas e todos os membros das comissões de departamento e da comissão central por terem aceito esse trabalho imenso e tão complicado.". Diretor: "Acho que esse processo foi doído para todos nós. Gostaria que vocês, em um momento de reflexão, imaginassem como foi para mim e para a Ana Paula gerir um processo

1242

1243

1244

1245

1246

1247

1248

1249

1250

1251

1252

1253

1254

1255

1256

1257

1258

1259

1260

1261

1262

1263

1264

1265

1266

1267

1268

1269

1270

1271

1272

1273

1274

1275

avaliativo para o qual a gente não tinha bons olhos, não no sentido de sua propositura, mas no sentido da forma que foi construído. Mas, por outro lado, havia a necessidade de que fossemos avaliados, porque estamos vivendo em um momento cruel do ponto de vista salarial. Temos professores doutores no início de carreira que estão sofrendo. Fazer isso significa comprometer concretamente aquilo que é nossa universidade. Neste sentido foi muito difícil gerir tudo isso. Essa comissão foi absolutamente precisa, entendeu as dificuldades que passávamos, e realizou um trabalho absolutamente preciso nas nossas necessidades. Em primeiro lugar está a ideia de que todos os professores são prioridade nossa. Isso é um compromisso da diretoria da Faculdade de Filosofia. Em segundo lugar, a resposta que está sendo dada à CAA (Comissão de Atividades Acadêmicas) e a CAD diz aquilo que fazemos cotidianamente e, como a Maria Augusta disse, fazemos demais e muito bem. Neste sentido, eu, na minha função e no meu direito, encaminho favoravelmente a aprovação desse relatório. Entretanto, não sem que colegas venham a fazer qualquer tipo de comentário e reparo ao mesmo relatório. " Profa. Rosangela Sarteschi: "Olá. Obrigada, Prof. Paulo. Boa tarde a todos e todas. Eu só queria perguntar a respeito dos recursos: aqueles que fizeram recurso receberão uma resposta oficial a respeito do seu recurso. " **Profa. Maria Augusta Vieira**: "Não posso te afirmar, mas fizemos os pareceres e foram assinados. Acho que a Mariê encaminhará o recurso para cada um dos que entraram com esse pedido. É fundamental que vocês tenham as respostas em mãos, inclusive para poder aprovar ou não esses relatórios. " Em aparte, Sra. Mariê Pedroso: "Professora, eu vou encaminhar depois do colegiado" Profa. Rosangela Sarteschi: "Tem o prazo de dez dias na eventualidade de um novo recurso. Obrigada. "Diretor: "Profa. Rosangela, tenha certeza de que vamos encaminhar todos os recursos em acordo com a norma. Jamais iremos criar qualquer óbice para a imprecação de recursos democraticamente falando. Inclusive a progressão de associados 1 para 3 passarão por uma instância superior. " Profa. Maria Augusta Vieira: "Isso não ficou claro. Tivemos que recorrer à CAD para entendermos melhor como funciona. Pelo que entendi, caso haja algum recurso, esse recurso será encaminhado à CAA. A CAD receberá os relatórios e decisões de todas as Congregações da Universidade, mas os recursos passarão para outra instância, e a CAD não tem autonomia para julgar neste âmbito. " Prof. Cicero Romão Resende de Araújo: "Boa tarde a todos. Eu queria primeiro agradecer a exposição da Profa. Maria Augusta e também agradecer o trabalho da Comissão de Progressão Horizontal, imagino que tenha sido um trabalho imenso. Maria Augusta, na sua fala você trouxe uma informação que eu, representante da área de humanidades da CAI (Câmara de Avaliação Institucional), não tinha. Uma das coisas que nos intrigava é a seguinte: por conta desse edital de progressão que foi feito no meio do período de avaliação você sugeriu que o professor

1276

1277

1278

1279

1280

1281

1282

1283

1284

1285

1286

1287

1288

1289

1290

1291

1292

1293

1294

1295

1296

1297

1298

1299

1300

1301

1302

1303

Segurado disse que a progressão e a avaliação estão coincidindo. Ano que vem, como teremos a conclusão da avaliação periódica, a resolução N°7272/2016 prevê que a avaliação docente e a institucional coincidissem, porque a avaliação docente não envolve apenas professores que podem progredir, mas, segundo a resolução, todos os docentes. Inclusive dos professores titulares, que passarão a serem avaliados periodicamente. A questão é a seguinte: a progressão horizontal só envolve professores doutores e professores associados até o nível A2. Os professores A3 e titulares não participam da progressão. Como você conseguiu essa informação? " Profa. Maria Augusta Vieira: "Falarei dentro da minha experiência nesse processo. A CAD foi instituída com a finalidade de estabelecer parâmetros, critérios e sistemática de avaliação das atividades docentes em relação com projetos dos departamentos, dos docentes e das unidades. A progressão horizontal não está vinculada com a CAD. O que se esperava é que essa sistemática de avaliação, que deveria ocorrer a cada cinco anos, fosse critério para a progressão horizontal. No entanto, tivemos uma avaliação fora de hora, pois ainda não havia completado os cinco anos, junto com a possibilidade de uma progressão horizontal. Mas a progressão se vinculou aos projetos e seguiu os critérios de uma avaliação que nada tem a ver com a progressão, e que, no fim das contas, corresponde à salário. Houve uma sobreposição dessas duas coisas, que levou a complicações da nossa primeira avaliação, tanto que foi reduzida a doutores e associados. Um doutor 2, por exemplo, não é avaliado. É uma avaliação muito relativa. Eu acredito que há alguma intenção com a possibilidade de candidatos para reitor. E isso descaracteriza a avaliação como havia sido pleiteada e planejada pela CAD. " Em aparte, via chat, Prof. Adrian Pablo Fanjul: "Excelente o relatório da Comissão. E creio que a Faculdade e a Direção estão de parabéns por terem priorizado a expressão de todos os matizes e decisões coletivas neste processo tão difícil. Houve muita escuta mútua, muito cuidado por todos.". Em votação, o Relatório Final da Progressão Horizontal da Carreira Docente foi APROVADO. Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, o Senhor Presidente encerrou a sessão. E, para constar, eu, Mariê Marcia Pedroso, Assistente Técnica de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com o Senhor Presidente. São Paulo, 05 de agosto de 2021.